

EMILIA,

NOVELLA DE J. A. DAVID;

TRADUZIDA

por P. B.



RIO DE JANEIRO,

TYP. IMP. E CONST. DE J. VILLENEUVE E COMP.,
RUA DO OUVIDOR, N. 65.

—
1840.



EMILIA.

I.

Em hum tempo menos sceptico que o nosso, seria huma fortuna para hum fazedor de romances ter de escrever no principio de sua narração, e quasi na primeira linha, estas palavras : *A floresta de Sénart!* A floresta de Sénart he huma dessas antigas celebridades que a superstição dos homens respeitou por muito tempo: a seu nome se ligão quasi todas as nossas antigas lembranças de ladrões em emboscadas, de seges de posta feitas parar, de postilhões assassinados, de mulheres desgraçadas desaparecidas para nunca mais apparecer. Com a floresta de Bondy, essa outra celebridade lugubre, partilhou o dominio das aventuras de estrada e dos crimes feitos em pleno ar. Foi como theatro obrigado de todas essas catastrophes mysteriosas que tanto nos assustarão na boca de nossas mãis ou de nossas amas, e como a explicação necessaria destes acontecimentos inexplicaveis que a tradição popular embellecia com suas invenções as mais romanescas. Desgraçadamente para os espiritos que gostão desta especie de aventuras, a floresta de Sénart tem-se tornado o que são todas as florestas de França: suas fantasticas profundidades se tem esclarecido; suas grandes arvores, que nossa imaginação fazia tão sombrias e impenetraveis, derão lugar ao sol; o machado esclareceu esses matos terriveis, tão proprios para o rui-

do dos assobios; a administração das pontes e calçadas fez brecha por toda a parte; e a floresta de Sénart, assim esclarecida, atravessada por hum grande numero de estradas e por numerosos caminhos, em lugar de ser objecto de êspanto para os meninos e mulheres, he apenas hum objecto de sarcasmo para os commissarios que vão de Paris a Melun levar as amostras de suas casas de commercio. Assim passam todas as fomas deste mundo, boas ou más; assim se desvaneceu a reputação fantasmagorica da floresta de Bondy; assim se dissipou o susto que se ligava ao nome da floresta de Sénart. O crime agora mudou de morada; em lugar de refugiar-se á sombra das altas faias e dos soutos impenetraveis, o roubo e a pilhagem exercitão-se no meio de nós, em nossas cidades, a nossas portas: assassina-se mais atrevidamente dentro de quatro paredes, e com mais segurança do que n'hum bosque espesso; os ladrões morão em boas casas em lugar de subterraneos, ou ao menos cabanas de carvoeiros; nada mais os distingue da gente de bem: seus usos são os nossos, sua linguagem he a nossa, seus vestidos são os nossos; jantão nas hospedarias, vão aos theatros, trazem luvas, e nenhum delles se lembra da patria de seus pais, a floresta de Bondy ou a floresta de Sénart. Talvez seja isto hum dos mil resultados, ou, se quereis antes, das mil derivações dos progressos sempre crescentes da educação! Porque o mal se civilisa como o bem: nas sociedades incultas e grosseiras o crime he inculto e grosseiro; nas sociedades policiadas o crime tambem se civilisa; huma vez em marcha, o espirito humano avança de todos os lados, e cada aperfeiçoamento do bem traz hum aperfeiçoamento do mal. Demais, para qualquer que tenha feito a viagem de Paris a Melun, he difficil imaginar por que titulo a floresta de Sénart mereceu o lugar que nossos pais lhe derão em suas superstições. He huma flo-

resta mesquinha, quasi por toda a parte de clara-boias, sem accidente de terrenos, nem mesmo de moitas, sem profundidade, sem grossos de arvores, alguma cousa que se parece ao bosque de Boulogne. Poder-se-hão ahí sonhar lenheiros, caçadores de laço, namorados e poetas; mas ladrões de estrada, bandidos aventureiros, desafio a imaginação mais exaltada a que povoe delles esses grandes claros, esses quadros de arvores, onde o ar circula em toda a liberdade, onde o sol se reflecte e brinca de tronco em tronco sobre a casca luzidia dos tenros alamos. A' excepção de alguns caminhos abertos na floresta, e verdadeiramente sombrios, de balde ahí procurareis hum pretexto para as supposições do medo: os Campos-Elysios são mais para temer.

Ora em hum desses caminhos excepcionalmente escuros e solitarios, pelas quatro da tarde, no mez de julho, caminhava lentamente hum mancebo, cuja physionomia ao primeiro aspecto seria difficil de caracterisar. Tinha elle suas razões particulares para evitar a estrada geral, e fugir de ser visto? Não sei; mas por motivos ostensiveis podemos affirmar que os tinha excellentes, e que todo o mundo comprehenderá. O seu vestuario explicava sufficientemente o seu amor pela solidão e obscuridade. Além do medo do calor, e do gosto bem natural pela sombra no mez de julho, he permittido acreditar que hum sentimento de pudor o tinha levado a escoher entre todos os caminhos que atravessão a floresta o mais impenetravel aos olhos; porque, por pouca lembrança que houvesse em seu passado de hum vestido mais conveniente, seu orgulho devia soffrer muito cada vez que seus olhos se volvião para as particularidades de seu vestuario singular. O pobre caminha com a cabeça levantada, e carrega com indifferença os seus farrapos; sua libré he a libré da pobreza, e nada mais. Mas o mancebo de que falla-

mos, pelo contrario, seu vestido tinha alguma cousa de particular em sua miseria, e era impossivel assignar-lhe lugar distincto na sociedade, suppôr-lhe antes tal estado que tal outro. Trazia hum grande chapéo de palha como trazem os ceifeiros, e que provavelmente tinha substituído algum castor de muito peso para hum peão: sua casaca, em outro tempo preta, tinha chegado a hum ponto de decomposição inapreciavel; em hum fundo incrustado de pó, as cores sobressahião pelo branco, entrecortadas cá e lá por soluções de continuidade de boca aberta, donde pendião grossos fios que mostravão huma serie de trabalhos inutilisados; suas calças de metim primitivamente branco reunião todas as cores terrenas do caminho que o viajante havia percorrido; o calçado terminava emfim vantajosamente o todo: erão huma especie de botinas sem botões, cuja fazenda esfuracada por todas as partes, e sem fórma determinada, era semelhante a huns trapos dispostos por huma mão inexperiente sobre hum pé doente; era menos calçado que ataduras. Em summa, poder-se-ia dizer que este vestuario, desde suas premissas até o seu ultimo desenvolvimento, representava hum syllogismo completo, cuja conclusão dupla não he necessario commentar: miseria exterior, miseria occulta; ruina no exterior, ruina no interior.

A figura do mancebo tinha, como seu arranjo, o duplicado aspecto da distincção preterita e da miseria actual: nariz direito e fino, olhos negros, a testa levantada e altiva, boca pequena e bem desenhada, accusavão huma certa nobreza de raça: mas em rodá dos olhos a pelle estava murcha e enrugada, os cantos da boca afinavão extraordinariamente por huma especie de contracção continua; e se accrescentarmos o pó que lhe cobria toda a face, os cabellos cheios de terra pegados nas fontes, o pescoço vermelho e inchado, teremos

a descripção completa de huma dessas figuras características que a vida parisiense offerece, mais que qualquer outra, ás investigações do observador; figuras enrugadas pelas vigílias, lavradas pelas paixões que de noite, á luz das bugias, brilhão ainda com certo esplendor, mas que de dia, e aos raios do sol, apparecem em toda a sua fadiga, em toda a tristeza de sua velhice prematura.

A marcha do viajante que nos offerece todas estas observações era incerta e desigual: ás vezes dava dez passos com a cabeça baixa, com a rapidez de hum homem que busca vencer e suffocar pela agitação physica a agitação moral que o devora: ás vezes parava, levantava a cabeça, levava os olhos ao céu com ar ameaçador, como se quizesse affron-tar o destino e desafiar o raio. Nestes momentos hum sorriso singular lhe enrugava os labios, seus olhos lançavão som-brios raios, toda a sua figura exprimia certas idéas de fatali-dade que nossa época remoçou accomodando-as a seu geito: hum momento depois sua figura se distendia, sorria-se, mas com hum sorriso menos sinistro, e se punha a caminho as-sobiando: dir-se-hia que comprehendia o ridiculo do mo-vimento de melodrama a que acabava de entregar-se, e ac-cusava-se por não ter tido tacto e gosto. Passou muitas vezes por estas differentes phases, esgotando todas as varia-ções da dor, desde a sombria e ameaçadora imprecação até a resignação ironica e a tranquillidade furiosa do justador vencido. Quanto ao mais, nas palavras interrompidas que por vezes deixava escapar, de balde se buscaria huma solu-ção ás duvidas que suscitavão sua maneira de andar e sua physionomia; erão palavras singulares, tiradas de não sei que vocabulario, e cujo sentido era impossivel adivinbar.

No momento em que fallamos tinha chegado ao meio da floresta: ali era ella espessa; apenas de longe em longe os

raios do sol apparecião atravez de algumas pequenas frestas ; grandes carvalhos projectavão sua sombra por cima de sua cabeça : era talvez o unico lugar que lembrava a floresta de Sénart tal como nossos pais a fizerão. Parou ainda humavez , porém mais deliberadamente que de costume , e como para fazer humaparada definitiva , deu alguns passos pelo mato , e por humasingular preocupação pôz-se a considerar attentamente para a especie de tecto que os ramos entrelaçados de hum carvalho abaixavão quasi até elle ; depois , sem dizer palavra , tirou os alfinetes que lhe apertavão a casaca , tirou humadepois da outra as duas mangas que o suor tinha collado em seus braços , desenrodilhou a gravata , e atirou tudo ao chão ao acaso . Em qualquer outra occasião semelhante acto poderia parecer indifferente ; mas nas actuaes circumstancias annunciava evidentemente alguma resolução desesperada . Pareceu sentir hum movimento de prazer ao sentir o ar fresco que se lhe introduzia pelos hombros e peito descobertos ; e sem duvida para melhor saborear esta ultima impressão de ventura toda physica , estendeu-se sobre a relva , com as duas mãos na testa , na attitude da meditação ou do somno . Mas este repouso foi de curta duração : levantou-se , tirou da algibeira de sua casaca humacinta , unica cousa quasi inteira que conservou , e deu-lhe hum laço de correr : levantou-se depois nas pontas dos pés , puxou para si , curvando-o , hum dos mais fortes ramos do carvalho , nelle amarrou a cinta , que puxou muitas vezes com as duas mãos para se certificar da sua solidez ; e terminado isto , abraçou com as pernas e braços o tronco da arvore , e pôz-se a trepar até a altura do ramo , que , sabindo de suas mãos , tinha tornado á sua posição natural , e sem hesitação nenhuma mettu o pescoço no laço . Só os seus pés presos ainda ao tronco do carvalho o retinhão , por assim dizer , á vida ; já preparava o ul-

timo movimento necessario para a execução do seu projecto , e ia lançar-se na eternidade, quando huma voz de homem lhe fallou assim :

— O' lá , amigo , que fazeis ahí ?

Apezar da emoção bem natural em hum momento tão grave , o mancebo não pôde deixar de notar a singularidade comica de huma semelhante pergunta ; a sua posição era muito pouco equívoca para que pudesse haver engano. Por isso, quando vio por baixo de si hum homem vestido com hum casacão pardo, que olhava para elle encostado em hum bastão de viagem , pôz-se a sorrir, respondendo, sempre com o pescoço no laço :

— Bem o vêdes ; de certo que não passeio.

A personagem do casacão, cuja inoportuna chegada tinha tão inopinadamente desarranjado o desesperado mancebo em seus projectos de suicidio , não dava signal algum dessa precipitação soccorredora , dessa compaixão assustada que qualquer homem nas occasiões supremas tem direito a esperar do seu semelhante : ficava encostado ao bastão, olhando para o mancebo com mais curiosidade que interesse, e como finalmente se o acontecimento que presenciava fosse todo natural. Alguns momentos depois deste exame quasi desinteressado , contentou-se com dizer :

— Sois bem moço para morrer ; mas se tal he o vosso desejo , não vejo motivo por que vos embarace de o satisfazer : o meu parecer em tudo he que não se deve incomodar ninguém. Somente se tendes alguma carta a entregar , algumas ultimas vontades que desejeis fazer cumprir , encarrego-me de tudo. Que dizeis ?

— Obrigado , disse o joven viajante hum pouco admirado de huma tão singular maneira de proceder com hum homem que se vê suicidar-se. Nem tenho parentes, nem amigos.

— Então , bons dias.

E sem nada accrescentar, a singular personagem, cuja opinião era não incommodar uinguem, fez hum signal com a mão ao seu interlocutor, e pôz-se a caminho. Alguns momentos depois o ruído de seus passos deixáráo de fazer-se ouvir.

Sorprendido quasi em flagrante delicto de morte voluntaria, o mancebo a quem por unica expressão de interesse se dirigia este laconico adeos, tinha esperado essas consolações banaes, essas declamações contra o suicidio, que todos tão generosamente prodigalisão quando não tem soccorros mais efficazes ou consolações mais activas. Estava por isso preparado a responder-lhe com hum declaração de não receber claramente formulada e sem replica: a sua vida pertencia-lhe; podia dispôr della como lhe aprouvesse. A maneira de proceder do recém-chegado, fóra de toda a previsão, deixou-o profundamente admirado; esta liberdade de cumprir o seu projecto, que lhe era deixada no momento mesmo em que julgava encontrar hum obstaculo, parecia-lhe huma cousa tão fóra de toda a condição normal, que quasi o embarçou neste momento. O obstaculo tinha elle resolvido saltar; mas esta liberdade que se preparava a reclamar, não podia acostumar-se á idéa de a ter obtido sem combate. Ora, esta reacção he natural ao homme: as resoluções desesperadas se azedão com as difficuldades e os esforços que se fazem para as reter: entregai-as a si mesmas, auxiliai-as, amollecem, cedem e cessão. Apresentai huma pistola a hum homem que queira matar se, he o melhor meio de o salvar. O mancebo, ha pouco tão determinado a morrer, passava por todos os effeitos desta reacção; posto que continuasse a ter o pescoço no laço, prendia-se pelo pensamento a esta vida que hum instante antes ia deixar de tão boa vontade, e não se apressava a largar os pés do tronco

dessa arvore que só o sustinha entre o ser e o nada. A mesma voz que o tinha surpreendido a primeira vez veio ainda interromper esta parada á proximidade da morte.

— Ainda não acabastes? disse o homem do casacão, de novo encostado em seu bastão na mesma attitude de indifferença que já o vimos. Então, meu amigo, deixai essa posição que tomastes e vos deve incommodar, e que demais he inutil. Por hoje a partida falhou, acreditai-me; se o coração vo-lo pedir, voltareis amanhã.

Estas palavras estavam tanto em harmonia com a situação de espirito do mancebo, que estremeceu como se ouvisse no ar o echo do seu pensamento; mas por verdade devemos dizer que não buscou subterfugio algum para salvar a honra do seu orgulho comprometido, nem teve recurso a nenhum desses disfarces de que gosta a fraqueza; tirou de boamente o pescoço do laço, desatou a cinta, deixou-se cahir ligeiramente, e se achou em pé em frente da personagem que a Providencia ou o acaso tão singularmente tinha atirado ao seu encontro.

— Agora, lhe disse o seu interlocutor, fazei-me o favor de vestir a vossa casaca; nesta floresta, como em qualquer outra parte, podem ser encontrados coiteiros ou agentes da policia: não ter camisa he para elles ao menos motivo de suspeita; e penso ter motivos para não despertar a attenção desses senhores.

A's primeiras palavras desta phrase, o mancebo tinha começado a operação de se vestir, enrodilhando a gravata e vestindo a casaca: somente não pôde tornar a pôr os alfinetes que lhe servião de botões, e que se tinham perdido na relva. O homem do casacão não pareceu reparar nesta lacuna no vestuario do seu interlocutor; e com huma voz breve fez tres ou quatro perguntas, a que este respondeu, tudo do modo seguinte:

— Donde vindes?

— De Marseille.

— A pé?

— A pé.

— Para onde ides?

— Ia....

— Como vos chamais.

Aquí o perguntador parou com huma especie de embaraço, e como se se arrependesse da sua pergunta.

— Reparai, accrescentou, que se vos pergunto o vosso nome não he curiosidade minha, mas para vos poder dar huma designação, porque a de senhor me enfastia; mas dai-me bum nome verdadeiro ou supposto, liberdade inteira: eu mesmo uso desta liberdade declarando-vos que me chamo Jacob.

— Chamo-me Frederico, disse o outro.

— Vá por Frederico, respondeu o que concordamos em chamar Jacob. Frederico, tendes fome?

A esta pergunta, que faria corar a qualquer outro que não fosse hum homem escapado novamente do suicidio, tanto assentava bem, Frederico, cuja physionomia se tinha aberto havia alguns momentos, e que tomava corajosamente o partido de viver, como antes tinha tomado o de morrer pôz-se a sorrir com hum ar de bom humor admiravelmente natural.

— He preciso que adivinbeis ou que leais atravez de meu peito; mas, verdade franca, não podieis fazer-me pergunta mais a proposito: ha vinte e quatro horas que não como.

— Então, disse Jacob, vamos jantar: estaremos tão bem debaixo desta arvore como na melhor estalagem de Corbeil; e demais, não quero chegar lá antes da noite.

E logo desapertou as fivelas de buma moxila que trazia ás costas, e tendo-a aberto, pôz sobre a relva hum frango

embrulhado em hum papel, hum pão e duas garrafas de vinbo, que por sua fôrma alongada se podião tomar por Bordeaux. Tirou depois d'algibeira hum instrumento que parecia ser ao mesmo tempo hum punção e hum sovelão. e mettendo buma das garrafas entre as pernas, preparou-se a desarrolha-la com toda a destreza de hum consummado copeiro. Frederico olbava com admiração para todos esses preparativos de buma comida que lhe parecia succulenta.

— Sabeis, disse elle com a cordialidade de hum convidado que dirige previamente os seus agradecimentos ao seu hospede, que tendes buma encantadora maneira de viajar : nada vos falta, nem mesmo hum saca-rolhas.

Hum sorriso tocou os labios do pretendido Jacob : antes de responder fez saltar a rolha com admiravel facilidade.

— E hum excellente saca-rolhas, disse então : olbai..

Frederico tomou das mãos de Jacob o instrumento que este lhe apresentou : era hum pedaço de ferro aguçado de fresco, de quatro pollegadas de comprido e de fôrma triangular para as pontas; não se poderia dizer precisamente para que uso podia ser destinado semelhante instrumento, e menos ainda calcular o valor de huma ferida feita com elle por hum braço vigoroso.

— Como se chama isto ? perguntou Frederico.

— He hum nome, continuou o fingido Jacob, que não se acha no dictionario dos bomens de bem; e ficar-me-ia mal servir-me de buma lingua tão estranba á minba boca como aos vossos ouvidos; mas as palavras não offendem : chama-se hum *Lacenaire* (*).

(*) Assassino celebre que foi executado em Paris ha alguns annos, e que costumava fazer uso de semelhante instrumento para ferir de morte as suas victimas.

Dito isto, e sem se occupar das reflexões que semelhante denominação podia fazer nascer no espirito do seu interlocutor, tomou o instrumento das mãos de Frederico, e desenvolveu a segunda garrafa com tanta destreza como a primeira.

Se vos lembrais das palavras de Frederico — Ha vinte e quatro horas que não comi —. não tenho necessidade de dizer-vos com que appetite elle fez hora ao jantar improvisado cujos preparativos descrevemos, e debaixo da mesma arvore em cujos ramos momentos antes estivera para deixar a vida. Seu companheiro parecia antes fazer as honras da mesa, do que participar de seus beneficios: o frango foi quasi todo engolido por Frederico, e Jacob só reservou para si parte igual do liquido. Sentados ambos sobre a relva, e saudando-se com as duas garrafas, podião ser tomados por dous amigos saboreando as delicias de huma alta caça, ou hum jantar campestre premeditado desde muito tempo.

— Ora eis-aqui, disse Frederico engolindo o ultimo gole, huma comida que me reconcilia de todo com a vida, ao menos por hoje. He singular como o caldo da cêpa, como dizem os cançoneiros, muda para côr de rosa as idéas negras. Ha pouco queria me eu enforcar, e não sem razão; agora parece-me que sou quasi feliz. Sinto-me com vontade de cantar; quereis que vos regale com huma ariazinha de vau-deville?

Enche teu copo vasio,
Teu copo cheio esvasia.

— Silencio, disse Jacob apertando lhe vivamente a mão; já vos esqueceu a minha advertencia?

— Os agentes da policia, disse Frederico, em quem huma garrafa de vinho generoso, depois de vinte e quatro horas de perfeita dieta e de muitos dias de privações forçadas,

tinha operado na razão do vacuo de seu estomago e cerebro. Mas desafio os agentes da policia, affronto-os, nada temo: tenho hum passaporte em regra.

Jacob pareceu recear por hum momento as consequencias estrondosas da exaltação vinhosa que visivelmente começava a obrar em Frederico: apoiou a mão no chão como para se levantar; depois, ou só por curiosidade, ou por distrahir a embriaguez do seu companheiro, e ao menos embaraça-lo de voltar ás arias dos vaudevilles, ou por qualquer outro interesse que deixaremos ignorar, disse:

— Vejamos o vosso passaporte.

Frederico tirou da algibeira da casaca huma carteira extremamente cheia, e d'entre numerosos papeis amarellos e safados pelo tempo tirou huma folha dobrada em quatro, que apresentou ao seu hospede, como muitas vezes o tinha chamado. Este examinou attentamente, mas sem dar signa algum de interesse despertado ou curiosidade satisfeita, e lh'o restituiu sem dizer palavra. Mas tendo fitado os olhos na carteira, reparou no volume, e dirigindo-se a Frederico rindo-se, disse:

— Supponho que não está cheia de bilhetes do banco; que papelorios então são esses?

— Ninharias, disse Frederico dando com as costas da mão na carteira: bilhetes de namoro; e com todos elles não teria achado a vigesima parte do jantar que me destes.

— E se me promettesseis ser sisudo, terminaríamos dignamente este jantar, que vos inspira tanto reconhecimento.

Frederico endireitou-se promptamente com o ar do soldado de sentinella que apresenta as armas ao seu official. Jacob desta vez mexeu na algibeira do casacão, e tirou della hum frasquinho de cristal cheio até ao gargalo de hum licor amarello. Os tres ou quatro goles que Frederico engolio

augmentarão-lhe ainda a exaltação; mas tinha mudado de direcção; agora só tinha necessidade de se livrar de todas as idéas que fermentavão em sua cabeça ao mesmo tempo que a aguardente.

— Meu querido hospede, disse elle, só tenho hum meio de reconhecer a vossa generosidade; he contar-vos com franqueza as minhas desgraças: a unica cousa que hum desgraçado póde dar he a sua cofiança; essa vos dou.

II.

Ha tres mezes, continuou Frederico, era eu ainda possuidor de doze mil francos, resto de huma fortuna mais consideravel; era pouco, era muito, se conheceis o jogo. Mas ouço-vos, porque sois prudente e ordenado, ouço-vos dizer-me: « O jogador nada tem que esperar; o dinheiro do jogo derrete-se nas mãos; julga-se ter a fortuna namão, e a fortuna prega-vos a peça.» Cousas sabidas! meu querido hospede, verdades muitas vezes repetidas, mas que vos não embaraço de repetir ainda. « Ah! neste mundo he preciso ter hum estado, crear huma posição, fazer hum futuro: que estado, que posição, que futuro he o do jogador? » Admiravelmente dito: mas que quereis? diz-se isto, e joga-se; vê-se o bom, mas faz-se o mal. Eu já tinha levado ao jogo os tres quartos da minha fortuna; queria arriscar o outro quarto. Eu tinha hum plano de paradas com suas massas de mistura admiravelmente combinado: era prudente, era seguro; bastava moderar-se e saber esperar. Parti com este plano e os meus doze mil francos para Luca. A principio tudo me foi bem; joguei com prudencia e felicidade. Mas huma noite chegou-me a loucura: em lugar de moderar meu jogo, augmentei o: enterro-me; hum delirio se apodera de mim, e perco tudo, tudo. Joguei mal, bem o sei, devo reprehender-me a mim mesmo. Mas se conheceseis o trinta quarenta! He hum cavallo fegoso que vos arrebatá, he huma serpente que vos enlaça com suas roscas, que vos fascina para melhor vos ferrar seus dentes. Concebeis, senhor, essa rapidez da carta que cabe trazendo comsigo a ventura ou a desgraça; as mudanças, os saltos não esperados, essas zombarias cruéis da sorte que vos traz hum

ponto quando esperais dez, essa anxiedade de hum segundo, onde esgotais todas as anxiedades, todos os soffrimentos de huma vida, e que começo hum segundo depois: he bem bello e bem atroz! Foi algum espirito do inferno que inventou este jogo!

Fallando assim, a voz de Frederico, de demorada e monotonica que era a principio, tinha-se tornado para o fim clara e distincta: estas lembranças de jogo, a paixão de toda a sua vida, tinhão sumido sua embriaguez passageira; o jogador tinha tomado o lugar do homem embriagado.

— Concebeis, senhor, continuou elle passado alguns instantes de repouso, mas desta vez com hum accento serio, concebeis a continuação: a desesperação se tinha apoderado de mim; vendi tudo que possuia para jogar, perdi tudo; contrahi dividas, perdi ainda. Então fui obrigado a fugir: embarquei-me, cheguei a Marseille com cincoenta francos. De Marseille até aqui vim com os meus cincoenta francos sem mendigar.

Para pronunciar esta ultima palavra deu á sua voz a expressão mais ufana. Nesta narração de todas as miserias humanas o orgulho ainda devia levantar a cabeça.

— E os vossos cincoenta francos acabárão hontem? perguntou Jacob.

— He verdade, respondeu Frederico: desde hontem volvia o projecto de me suicidar, que hoje não levei avante.

Depois destas palavras, Frederico ficou por algum tempo em silencio, e abaixou tristemente a cabeça. A fermentação da aguardente não bastava mais para contrabalançar o sentimento de huma posição que por hum instante tinha esquecido. Buscou todavia tornar a seu bom humor.

— Mas que me importa o futuro, disse elle pegando no frasco, se hoje sou feliz!

— E amanhã? disse Jacob.

— Amanhã farei o que não pude fazer hoje : nem tenho parentes, nem amigos, nem recursos; hoje he a ultima parada de hum ponto que saltará amanhã.

Em todo o tempo que Frederico tinha fallado, a expressão do rosto do seu ouvinte não tinha mudado hum só instante : desde o principio até o fim o mesmo sorriso de desdem tinha pousado em seus labios; e pronunciando esta palavra — e amanhã? — hum pequeno movimento de hombros tinha completado a significação do seu sorriso.

— Permittir-me-heis, disse então friamente, ser franco eom-vosco, como vós o fostes comigo? Sois hum simples! Que não tenhais estado, posição o futuro, concebo eu : ha naturezas que se offendem com toda a cadêa, e a quem toda a obrigação revolta : são naturezas grandes, a quem o instincto da independencia toma o lugar de todos os instinctos, e a quem as exigencias da sociedade e seus prejuizos, suas estupidas conveniencias, acharião muito rebeldes ao freio. Fazei-vos com effeito o escravo da sociedade, soffrei os caprichos dos homens, ganhai cada dia com o suor de vosso rosto o pão de cada dia, sêde cavallo de lavoura e traçai o vosso rego: bello resultado, comprar por huma fadiga continuada, por huma escravidão de todos os instantes, alguns miseraveis farrapos de prazeres que a sociedade vos vende exorbitantemente caros! Tanto valeria trazer hum ferro ao pescoço! Bella vida, servir a hum mundo que restringe vossos gostos, mede vossas fantazias, rúe vossos prazeres, faz-vos raciocinios a todos os respeitos! E se tropeçais, desgraçado de vós! ahi está o mundo que vos espia, que vos aperta, que vos persegue, que vos açouta, até que entreis no seu caminho; se não, essa razão que vos dava o mundo, tira-vo-la; essa porção congrua de ventura que vos cedia, leva-a; recusa-vos tudo, até o pão que se dá ao mendigo. Suicida-te agora como

hum louco, ou morre como hum cão sobre a palha! Vós, Frederico, não quizestes esta sorte; não vos accuso; pelo contrario, por causa disso desejára salvar-vos; mas para viver livre, á vossa vontade, tomastes máo caminho: o jogo só he bom para os banqueiros com hum longo futuro diante de si e dinheiro consideravel; mas ide mesquinhar nos vossos principadinhos da Italia, onde a banca pössue dez mil francos e a partida só dura tres mezes!

Jacob tinha dito estas singulares palavras com o tom frio que lhe era habitual, e articulando cada syllaba com clareza. Depois de hum momento de silencio, levantou-se, porque até então os dous actores desta scena se tinham conservado sentados; e em pé tinha os olhos fitos em Frederico, que não deixava a sua primeira posição.

— Escutai, disse elle com voz baixa, mas sempre clara; tendes coragem?

Frederico levantou-se agora, combatendo huma pequena vacillação, consequencia da embriaguez momentanea que tinha resentido.

— Podeis fazer semelhante pergunta a hum homem que ha huma hora se queria enforcar, e que se enforcará amanhã.

— Não comprehendéis, disse Jacob: arrisear a vida em hum duello por huma palavra de dous entendres, ou pendurar-se pelo pescoço a hum carvalho como huma lande, não he coragem, he delirio: todos são capazes disso; mas eu quero mais. Vejamos, não pisqueis assim os olhos, como se tivesses diante de vós o diabo: não gosto de pbrases, e ides entender-me. Quereis ganhar dez mil francos esta noite? Eis-ahi a vossa cara raiando, vossos olhos que flammejão. He hum bom lance de dados! dez mil francos! Repito-vos, tendes coragem? Recuarieis ao pensamento de hum assassinato?

Ouvindo estas ultimas palavras, Frederico estremeceu e levou ligeiramente a mão á cabeça. Se o leitor tem seguido o fio desta narração, já comprehendeu que Frederico era huma dessas naturezas molles e perguiçosas, e igualmente capazes do bem e do mal, comtanto que o bem e o mal lhe não custem esforços: seus defeitos erão antes filhos de seu temperamento que de seu cerebro. Havia nelle falta de logica: o desgosto de huma vida regular e laboriosa, e huma sensualidade muito apressadia o tinham feito jogador; a occasião, a fatalidade, hum acaso habilmente preparado, podião leva-lo ao crime; em nada parecia destinado para os primeiros papeis, mas podia em tudo aceitar os segundos. Esta palavra assassinato, pronunciada tão destacadamente depois do seu inesperado jantar, tinha imprimido em seu ser huma especie de commoção electrica; sua imaginação, tardia em mover-se, se tinha despertado sobresaltada; olhava com estupefacção para o homem que o vinha abalar tão rudemente, e procurava entre suas palavras e physionomia termos necessarios de comparação. Mas ainda mesmo feito com o maior sangue-frio, este exame não podia produzir resultados: a physionomia de Jacob era tranquilla e mofadora antes que feroz; o instincção do sangue não se trahia nella. Seus cabellos pretos, cortados rentes, mostravão em toda a sua extensão huma testa alta e bem desenvolvida; seus olhos erão vivos, claros e penetrantes; seu nariz levemente arcado annunciava resolução, mas sem mistura alguma de crueldade brutal; sua boca, emfim, pequena e bem desenhada, completava este todo correcto: era quasi huma cabeça-modelo; e sem a grossura hum pouco desproporcionada do pescoço, como no typo de Hercules Farnese, seria achada irreprehensivel.

Jacob tinha percebido o estremecimento involuntario de Frederico e sua hesitação; deu alguns passos para se retirar pronunciando estas palayras:

— Adeos! enforcai-vos; só servis para isso.

Este adeos desprezível arrastou o orgulho de Frederico: a enormidade do crime ce'deu ao susto de mostrar pusillanidade.

— Ainda não disse que rejeitava, disse hesitando, apesar de estar resolvido a ir adiante.

— Então aceitais?

Frederico não respondeu.

— Menino! continuou Jacob chegando-se: mas sabeis que com dez mil francos hum homem habil póde atacar e levar á gloria as bancas mais solidas; que para isso bastão oito cartas; que podeis apanhar hum chorrillo, e conquistar tudo a golpe. Demais, o que eu vos peço he nada. Não sereis homicida: não matareis; somente em quanto eu obrar. fareis sentinella: hum quarto de hora de sentinella he muito para ganhar dez mil francos? Então?

As primeiras palavras de Jacob tinhão acendido no coração de Frederico a devoradora chamma do jogo: dez mil francos multiplicados pela imaginação de hum jogador são cem mil francos, hum milhão, o mundo. Com que ardor se tinha Frederico lançado a esse caminho aberto a seus desejos! como tinha abraçado com hum golpe de vista todas essas combinações esperançosas que se amontoão na cabeça de hum jogador como as figuras de hum xadrez no respectivo taboleiro! Vio diante de si ouro que lhe dava vertigens, triumphava, esmagava com o pé a fortuna; estava de maré, aproveitava-a, esporeava-a, açoitava-a. O jogador fez-se complice do assassino.

— Aceito, disse elle.

— Bem, respondeu Jacob; não serieis jogador se não aceitasseis as vantagens que vos offereço: eu jogo dobrado contra singelo, apesar do dado. E a vossa resolução está bem assentada?

- Bem assentada.
- Não tereis remorsos no caminho?
- Não terei remorsos.
- E não recusareis no momento?
- Não recusarei.
- Mercado feito.

Dito isto, voltou ao seu ar de indolencia e sangue-frio habitual, e pôz-se a olhar para o céu por huma aberta das arvores.

— A julgar pela posição do sol, disse elle então, devem ser sete horas: he preciso hora e meia para chegar a Corbeil. Imos separar-nos aqui; não devemos ser vistos juntos no caminho; partireis adiante de mim. O vosso vestuario não está capaz; vou cuidar desta parte. Tenho na minha mochila huma camisa, calças e botas; debaixo do meu casacão tenho huma casaca; he bastante; ides vestir-vos. Chegado a Corbeil, ireis ao theatro, não ha perigo; e demais, he preciso passar o tempo: só temos que fazer á meia noite. A' saída do espectáculo esperar-vos-hei atraz do theatro: vircis ter comigo, e explicar-vos-hei o resto.

Fallando assim, Jacob tinha tirado da mochila as botas, camisa e calças, e do corpo a casaca: Frederico preparou-se á pressa; e quando ficou prompto, não pôde deixar, apesar das terriveis preoccupações que devia ter, de dar á sua pessoa hum golpe de vista de complacencia. Havia muito que não tinha sentido em seus hombros huma casaca limpa, nem em seus pés hum calçado honesto, para que sua fatuidade podesse defender-se de hum instante de contentamento.

— Sabeis, disse-lhe Jacob sorrindo-se, que estais bem melhor que ha pouco? Annuncio-vos que fareis conquistas no espectáculo; mas não vos divirtais muito, e cuidai no nosso ajuste. Alisai o cabello com a palma da mão: muito bem. A proposito, não vos esqueçais do chapéo.

E tirou da cabeça hum chapéo de pello, que lhe apresentou acerescentando :

— Como só entrarei em Corbeil de noite, posso entrar sem chapéo.

Frederico, afastando-se depois, vio-o estendido no chão, com os olhos levantados para o céo, como hum passeador que á tardinha vem saborear as delicias do repouso e a frescura da briza.

Faltariamos á verdade, se dissessemos que Frederico só, no caminho de Corbeil, persistio em sua resolução com huma segurança completa ; mais de huma vez virou a cabeça com a idéa de ir ter com Jacob e dizer-lhe que renunciava á sua associação ; mais de huma vez mesmo pensou se o suicidio não valia mais que o crime, e se esse ouro que o tentava era para desejar pelo preço por que era preciso paga-lo ; mas a vergonha o releye ainda : sua palavra dada huma vez, pensou que era infamia desdize-la ; que dado o primeiro passo, mesmo em hum caminho fatal, devia-se continuar, embora em seu fim se encontrasse a vergonha ou o remorso. Demais, como era jogador, devia naturalmente contar com o acaso ; o crime premeditado ainda lhe não parecia perfeito : entre hum projecto e sua execução a distancia he grande ; hum accidente, hum nada, podia suspender tudo e embaraçar tudo. Por fim, chegando a Corbeil, estava resignado, prompto, não como Jacob, com o sangue-frio de hum criminoso endurecido, mas com essa resolução febril de hum homem desesperado que fecha os olhos e se lança no abysmo. De mais, todo aquelle que tem visto hum jogador depois de huma dessas sessões ruinosas em que o acaso o aterrou, todo aquelle que o ouvio blasphemando do céo, amaldiçoando os homens, negando todos os bons sentimentos, invocando todos os meios, ainda os mais infames, e compondo á sua pai-

não illudida hum cortejo de todos os recursos que póde suggerir a desesperação, o esquecimento de todos os principios, a negação de tudo o que existe, e o odio de Deos, esse comprehenderá a persistência de Frederico, apesar de seus combates interiores. Para chegar ao crime só falta a todos os jogadores desgraçados a occasião ou a coragem.

Entrando na cidade, Frederico viu hum comprido edital, como sabem fazer os comediantes de Paris que vão ás provincias; leu em gordos caracteres o annuncio do spectaculo que se dava essa noite; representava-se a *Viuva de Heitor, ou o amor maternal*, o que queria dizer—Andromaca; mais dous ou tres vaudevilles pomposamente annunciados; todos os papeis devião ser desempenhados por artistas de primeira ordem: Mr...., primeiro tragico do rei da Prussia, devia representar Orestes; M^{lle}...., discipula laureada do conservatorio, Hermione e seus furores amatorios; o resto segundo as conveniencias; seguia-se a designação do lugar onde devia dar-se a representação, rua e numero: significa isto que em Corbeil não ha theatro nem companhia propria; só as grandes cidades gosão desta vantagem.

Frederico tinha amado muito no tempo de sua fugitiva prosperidade essas representações de apparatus, em que as mulheres vem mostrar-se com seus bellos ares, suas fantasias de toucador particu'ar, seu luxo de hum dia preparado desde muito. Já dissemos que elle era sensual; ora são sempre hum grande attractivo para a sensualidade reuniões semelhantes, onde todas as ambições, todos os recursos, todas as seduccões naturaes ou falsas se achão em presença. Todos esses rostos estão tão ardentes, todos esses corações tão igualmente devorados pela necessidade de agrádar, que parece que para os apanhar basta deixa-los vir. As mulheres com effeito se aquecem pelo contacto; e tal que só se envergo-

nbaria de lançar hum olhar indifferente a hum olhar amatorio, fica namorada, e mesmo provoca, quando vê em roda de si outras mulheres que lhe invejão huma homenagem, lhe disputão huma victoria.

Estas reflexões que transcrevemos, foi Frederico que as fez : como tinha vivido, ou, para nos servirmos de huma expressão mais energica em sua trivialidade, *rolado*, estas impressões lhe erão familiares: tinha se nutrido com ellas nos intervalos que lhe deixavão as peripecias de jogador. Demais, apesar de suas determinações de fresca data, tinha ainda o cuidado de dar pasto á sua imaginação ; seu espirito não era dos que se absorvem na contemplação de huma idéa unica ; deixava se de boa vontade descahir a sotavento ; e em sua situação presente o interesse auxiliava o intento : tinha que atordoar-se. Para achar a sala do espectáculo, foi obrigado a dirigir-se por inducção, porque não se atreveu a perguntar a ninguem o caminho. Quando lá chegou, o panno não estava levantado, mas todas as actrizes desse outro espectáculo de que fallámos estavam em seus postos; os arreios luctavão contra os arreios; olhos provocavão olhos; sorrisos desafiavão sorrisos; a batalha começava. As mulheres dos ricos proprietarios agricolas fazião-se notar por seu luxo de má gosto e o esplendor litteralmente pesado de seus enfeites; as da magistratura, por sua simplicidade pretenciosa e seu ar de orgulhosa modestia; o commercio de retalho por physionomias apparentando bonhomia e mostrando pobre vida mal dissimulada.

Frederico não carecia das recommendações de Jacob para sentir que devia evitar fazer-se reparar; pôz-se á entrada da orchestra, na sonbra, encostado ás paredes do corredor. Depois do primeiro momento de curiosidade dado ao todo da sala, veio-lhe huma idéa, idéa horrível! ... He que talvez en-

tre essas mulheres que se sorrião, e enfeitadas, havia huma que adormeceria depois da representação para nunca mais acordar; que a victima destinada por Jacob e designada ao seu punhal estava ali tranquilla e indolente como todas as outras, entregue toda ao prazer, ufana e triumphante; que talvez essa era a mais bella entre todas, a mais admirada, a mais invejada; que talvez arranjava para o dia seguinte doces lembranças, sonhos, esperanças, e que no dia seguinte doces lembranças, sonhos e esperanças voarião com a vida. Este pensamento perturbou por hum momento a Frederico até em suas entranhas. Assassino cego, achava-se em frente de sua victima desconhecida: nesta multidão de cabeças havia huma cabeça, metade da qual lhe pertencia. Por alguns instantes ficou encostado ao ângulo da sahida, sem mover a cabeça, sem olhar; as luzes lhe fazião medo: felizmente o levantar do panno veio fazer huma diversão; logo que a attenção geral ficou occupada, sentio-se menos exposto, menos em vista, e chegou a escapar a si mesmo.

A' direita de Frederico, em pé como elle, estava hum mancebo de physionomia mais distincta dó que são ordinariamente as physionomias provinciaes; seus louros cabellos annellados tomavão com o reflexo das luzes côres brilhantes, que coroavão, por assim dizer, suas feições finas e delicadas; huma tez rosada, huma figura emfim cheia de todas essas seducções louças que só durão hum momento. Enquanto se tocava, este mancebo voltava quasi sempre as costas para a scena, estava immovel, indifferente a todas as impressões dos espectadores. Tinha a cabeça direita sem a mover, e seus olhos parecião absorvidos em hum só ponto. A' queda do panno, no começo do entre-acto, dous outros mancebos que estavam a alguma distancia, e que, durante a representação do *vaudeville*, tinham mostrado muita distracção, virárão-se

simultaneamente para elle, e o chamarão ambos por seu nome.

— Henrique, lhe disse hum, aposto que não sabeis se a actriz que acaba de representar na cruz de ouro he morena ou loura?

— Henrique, disse o outro, vosso amo não virá esta noite?

O mancebo a quem se dirigião estas palavras, virando hum momento a cabeça, respondeu com voz agradável:

— Não sei.

Depois tomou sua primeira attitde, e dirigio de novo seus olbos para o ponto que o retinha tão obstinadamente.

Estas poucas palavras ditas ao pé de Frederico fixarão sua attenção sobre aquelle que acabava de responder assim com doces monosyllabos a duas perguntas; elle reparou em sua immobilidade, seu ar de completa indifferença para tudo o que se passava em roda de si, e sobretudo a singular perseverança de seu olhar em seguir a mesma direcção. Veio-lhe desejo de saber com certeza onde se fitava esse olhar; e depois de ter procurado por algum tempo a direcção e a altura, chegou a concluir que o objecto que assim captivava a attenção do mancebo era hum camarote de lado, que parecia vazio no meio de todos os outros, cheios de flores, chapéos e enfeites extravagantes. Nesse camarote só huma mulher estava sentada. Ao primeiro golpe de vista que Frederico lhe lançou, verieis a admiração pintar-se em seu rosto, como quando se encontra huma pessoa que ha muito tempo se perdeu de vista, quando se achão feições quasi esquecidas; depois mette a mão na algibeira do lado da casaca onde havia mettido a sua carteira, como se estabelecesse em seu espirito huma relação entre essa inchada carteira de bilhetes amatorios, que em sua conversação com Jacob tinha tão desdenhosamente baptisado de ninharias, e essa mulher que, só no seu

camarote, assistia a huma representação dada por artistas chegados de fóra no improvisado theatro de huma pequena cidade de provincia. Esta mulher, que acabava de despertar repentinamente em Frederico, no meio de suas terriveis preoccupações, huma lembrança d'outro tempo, huma reminiscencia do seu tempo de loucura e felicidade, tinha alguma cousa de serio, de composto, de puritano, por assim dizer, em toda a sua pessoa. Era bella; mas em lugar de ter procurado, como as mais, fazer sobresahir sua belleza por brilhantes adornos, parecia ter querido abafa-la; seu grande chapéo de palha de Italia de grande aba lançava sombras que ficavão mal sobre sua physionomia singularmente fria em sua correcção; hum vestido branco, liso, sem enfeites, afogado até o pescoço, como vestido de pensiouista de collegio, prendia hum talhe elegante, friamente modelado, e que se desprendia com vantagem notavel, apezar da simplicidade de seus accessorios, no meio de todos esses talhes provinciaes excessivamente floridos e roliços. Só ella se abstinha de avançar a cabeça para a frente do camarote; e emquanto as outras affrontavão intrepidamente os olhos dos homens e os raios das luzes, ella, só, retirada na penumbra, parecia fugir ás homenagens, em lugar de as procurar.

O golpe de vista de Frederico abraçou todas estas particularidades que acabamos de descrever, não com o sangue-frio de hum observador de merito, mas com esta especie de actividade de hum homem que, depois de hum longo espaço de tempo, acha huma mulher conhecida e busca certificar-se da identidade. As cartas amatorias que tinha na carteira remontavão a tres annos, e estavam assignadas — Emilia. Bem lhe lembrou perguntar ao mancebo se a mulher que agora contemplavão ambos com attenção igual não se chamava Emilia; mas dirigir huma semelhante pergunta a hum

desconhecido não era mostrar-se mais do que conzinha? Contentou-se por isso em perseguir com os olhos esta copia ainda authentica de huma imagem outr'ora querida; particularisou successivamente todas as suas feições, comparando-as a aquellas cuja imagem tinha conservado; era certamente a mesma physionomia, os mesmões olhos, a mesma boca, salvas ás differenças necessarias produzidas pelo tempo. Mas não podia bem perceber esse cunho de puritanismo, essa affectação de selvageria que na nova Emilia tinha substituido o andar leve e a galanteria da Emilia do outro tempo; essa Emilia, cujas cartas tinha conservado no meio de todas as suas difficuldades, era huma dessas rainhas parisienses para quem a moda inventou novas palavras, e de quem provavelmente algum romancista se constituirá em pouco historiographo titular; huma dessas potencias que o capricho dos homens deifica, que a imaginação colora com suas cores as mais prestigiosas; em hum tempo em que a palavra *leôa* ainda não era consagrada pelo uso para caracterisar huma especie inteira de mulheres, era ella chamada por antonomasia—Emilia a *leôa*. Nenhuma com effeito resumia melhor do que ella, em suas partes as mais brillantes, essa existencia vagabunda, impetuosa, fantastica, quasi, digo, caçadora, esse character indolente como a força, movel como o pensamento, ufano como a fortuna, que só depende de si, essa soberania da belleza ante quem tudo desaparece, virtudes, titulos, mesmo prejuizos. Ora, como explicar esse transtorno que de huma soberana da moda tinha feito huma mulher sisuda, quasi selvagem, de huma simplicidade tão religiosa, de huma modestia tão excessiva?... Tinha-se a rainha feito eremita? Que tinha feito do seu diadema? Tinha-o trocado pela corôa do martyrio? Escapava ella em huma pequena cidade de provincia aos erros magnificos e ás esplendidas

loucuras de seus primeiros annos? Esta revolução incrível, que accusava huma revolução interior mais incrível, era a unica razão que podesse inspirar algumas duvidas a Frederico. Se elle tivesse visto esta mulher enfeitada, triumphante, teria, sem hesitar, escripto embaixo de sua figura a assignatura que terminava as cartas contidas em sua carteira; mas, pelos motivos que expomos, achava-se ainda indeciso, não se atrevia a pronunciar em ultima instancia.

III.

Dez minutos ao menos Frederico fez á bella solitaria huma guerra encarniçada com os olhos : não podendo chegar-lhe, esperava que suas vistas se encontrarião hum momento, e que esse encontro esclareceria suas duvidas e dissiparia sua incerteza ; tinha a peito penetrar esse mysterio, e murmurava sosinho contra as duras cadéas que o condemnãõ á obscuridade e ao silencio. Por muito tempo esta guerra de observação foi inutil : fechada em seu camarote como em huma fortaleza, a Emilia verdadeira ou falsa deixava passar todos os olhares de Frederico sem apanhar hum só na passagem. Era hum combate no vacuo, onde o ferro de balde procurava encontrar hum ferro que lhe fugia sempre.

Quando porém o panno se levantou para a representação da *Viuva de Heitor* a bella solitaria teve de avançar a cabeça, sob pena de ser taxada de affectação ridicula. Frederico avançou rapidamente a sua, e por hum desses inexplicaveis acasos que fazem algumas vezes que no mesmo instante e sem premeditação olhos diferentes se dirijão ao mesmo ponto como a huma entrevista ajustada, as duas vistas se encontrãõ, e dessas duas vistas houve huma que recuou ante a outra ; foi a da mulher, que, apesar de huma imper turbavel frieza, sorprendida de improviso, retirou precipitadamente a cabeça, não dando a Frederico outro signal de reconhecimento ; mais que huma leve vermelhidão que das faces lhe subio á testa.

Era ella, era Emilia !... Este encontro fortuito a tinha desconcertado, tinha perdido as estribeiras.

Na posição de Frederico esta certeza nada tinha de pessoal,

por assim dizer: que interesse immediato podia ter o encontro de huma mulher outr'ora amada por hum homem que se sentia preso em huma rede de ferro, e que em huma hora ia ser propriedade da policia, companheiro do cada-falso? E todavia ficou satisfeito por achar o chiste desse enigma que procurava; mas logo que este movimento de curiosidade foi satisfeito, ficou hum movimento de horror; seu espirito acabava de combinar este incidente com as idéas sinistras que o tinhão precedido. Se fosse ella, pensava elle, a victima designada por Jacob! se o amante de ha tres annos viesse a ser o assassino de hoje!...

A pequena porta do camarote, a cujo fundo Emilia se tinha atirado precipitadamente depois do embate que acabava de soffrer, abriu-se neste momento: hum homem entrou, cortejou mui respeitosaente aquella que sem duvida vinha encontrar, e sentou-se junto della sem dizer palavra, para não perturbar o silencio da sala, onde o Pyrrho da companhia expellia com voz desesperada seus amatorios alexandrinos. Frederico estava mui violentamente possuido de suas sinistras preocupações para buscar continuar a especie de romance que o encontro fortuito de Emilia tinha esboçado, e que a chegada de huma nova personagem vinha exuberantemente complicar. Este exame, começado com huma especie de prazer, não se atrevia elle a continuar mais: seus pensamentos lhe fazião medo; porém a seu pezar foi obrigado a fitar sua attenção em hum objecto de que tinha vontade de desvia-la, e de dar ouvidos a huma conversação em voz baixa entre os dous mancebos que interpellarão Henrique no entre-acto precedente.

— Olha para M^{me} de Carmé, dizia hum, não sustenta ella sua cabeça como hum Santissimo Sacramento? apenas se in-

clinou hum bocadinho para responder ao cortejo de Mr. de Pontarlier.

— Não me fio, dizia o outro, nos grandes ares de virtude que affecta, e em sua austeridade de carmelita: mette-se em gomme os estofos leves para lhes dar a solidez que não tem.

— Sabes-tu se o seu casamento com Mr. de Pontarlier está definitivamente justo?

— Definitivamente!... Elle está louco por ella, e a honrada mulher sabe muito bem como se attrahe hum homem pela frieza; como fazem os Hespanbóes com os touros, atirou-lhe hum laço ás pernas: apertando-lh'o, o touro ha de cahir.

— Pois se he jogo, ella joga excellentemente; ha dous annos que vive só, retirada, sem receber visitas, embastilhada na sua virtude como huma tartaruga na concha.

— Mas tambem o preço do jogo não he máo: casar com huma fortuna de dous milhões, hum dos mais ricos fazendeiros do nosso paiz, homem estimado, membro do conselho geral, deputado quando quizer: affianço-te que as mulheres tem finura, e que adormecem hum conselheiro geral como huma ama adormece huma criança.

— Sabes qual era a occupação de seu primeiro marido?

— Eu não affirmaria que ella tenha sido casada; sei della certas particularidades que ao menos são equivocadas. Hum amigo meu, fiel de hum cartorio em Paris, encontrou-a aqui: assegurou-me tê-la visto na opera, e então a fama lhe não dava marido. Verás que he alguma grande peccadora que se quer retirar do mundo, e terminar por hum bom casamento huma vida aventurosa e de fortunas diversas; chama-se a isto *fazer hum fim*.

Frederico conhecia perfectamente a linguagem a que per-

lencia esta ultima phrase, conhecia todas as suas finuras, por tê-la fallado toda a sua vida. Para elle estas palavras resumirão completamente a conversação que elle acabava de ouvir, e lhe explicou este enigma que elle de balde procurava comprehender; vio a marcha de Emilia, seus projectos, seu desejo em suas mais pequeninas particularidades; interpretou com exactidão esse ar de austeridade, de recolhimento e puritanismo que o tinha ferido, esse baptismo apocrypho que de Emilia tinha feito M^{me} de Carmé, e não se admirou mais que o o:har outr'ora tão intrepido da leôa recuasse ante o seu olhar. Depois destes esclarecimentos por hum movimento instinctivo levou a mão á carteira, como se quizesse dizer:

— E comtudo eu tenho nas mãos a fortuna desta mulher; posso perde-la se quizer; seus dous annos de retiro, sua hypocrisia, sua astucia de todos os momentos, as mil precauções com que necessariamente teve de cercar-se, com huma só palavra posso inutilisar tudo isto: este casamento honroso, esta posição brilhante, este nome de hum homem honrado que ella vai ter, esses dous milhões de fortuna, tudo isso póde escapar-lhe por hum acto de minha vontade; sou senhor absoluto desta mulher.

Esta soberania, que com razão se attribuia, lhe inspirou hum movimento de orgulho e ao mesmo tempo de piedade: bem sabia que para as mulheres *fazer hum fim* he mais do que huma esperança, mais que hum plauo ordinario; he huma obra verdadeira, obra immensa, cheia de difficuldades, coberta de obstaculos, e que exige todos os esforços da vontade, todos os recursos do espirito, todas as combinações do calculo; comprehendia todos os sustos e angustias que lhe estão inherentes! Que trabalho construir hum destino inteiro em huma base tão fraca que a cada momento amea-

ça ruína, elevar hum edificio solido sobre huma arca mo-
vedição que nos póde enterrar ao menor sopro.

E esta obra tão admiravelmente concebida, tão ardente-
mente perseguida, tão astutamente combinada, no mesmo
momento de sua ultima consagração dependia d'elle anni-
quillá-la: o abysmo prestes a fechar-se podia abrir-se de novo;
huma só palavra, e todo esse cadafalso de esperanças, pre-
cauções e mysterios, se precipitava para nunca mais se le-
vantar.

Em louvor de Frederico devemos dizer que elle não fez
hum só instante applicação pessoal destas reflexões; pelo
contrario, desde esse momento affectou não voltar mais os
olhos para o camarote de Emilia; esta discrição lhe parecia
equivaler ao mais forte dos protestos, e poder-se-ia traduzi-
la por estas palavras:

— Tranquillisa-te, minha pobre, continua a tua obra, não
te embarçarei nella; não quebrarei o fio de que pende o teu
destino; calar-me-hei, respeitarei o teu segredo e o teu fu-
turo; não te conheço, não és a leôa; chamas-te M^{ma} de
Carmé.

Esta generosa reflexão que Frederico tomava interiormen-
te lhe causou hum momento de altivez; rehabilitava-se a seus
propios olhos; não se lembrou de que não era tão senhor
do destino de Emilia como acreditava, pois que não era se-
nhor de si; não pertencia elle a Jacob? Mas os homens de
boa vontade se ufanaõ por não ter sido crueis, mesmo quan-
do o não podem ser, e attribuem á generosidade o que pro-
vém da impotencia.

Era já o ultimo acto de *Andromaca*, e Orestes furioso
invocava as furias com voz encatarrhoada; com a emphase de
todos os tragicos de Paris e das provincias, pronunciava cada
verso parando em cada palavra, marcando a prosodia ás ve-

zes fóra de tempo ; não deixou de fazer sobresahir a cacaphonia imitativa do famoso verso :

Pour qui sont ces serpens qui sifflent sur vos têtes?
Pr'a quem são essas serpes que assobião
Sobre vossas cabeças ?...

Frederico, que pela primeira vez procurava escutar , achou tudo isto miseravel : tinha remorsos como Orestes, e estes remorsos não se exprimião com este tom furibundo , com esses tresviramentos de olhos , com essas horriyeis caretas com que os interpretes de Racine ornão as invenções tragicas do mais espirituoso dos poetas : elle os continha em seu coração , ousava apenas dar-lhes huma linguagem , não gritava , exhalava-os. Terminada a tragedia de *Andromaca* , faltava só representar hum pequeno acto alegre , travesso , tal como he necessario no fim de hum espectaculo para despedir o publico com huma impressão alegre. Frederico deixou a sala , e se afastou alguns passos para evitar as luzes , e escapar aos reparos da policia , que vigiava as aproximações do theatro : o seu drama ia começar.

Passado hum quarto de espera sem ter ouvido o menor ruido de passos , posto que seu ouvido estivesse com toda a attenção , sentio pousar huma mão docemente sobre seu hombro ; e voltando-se vio , Jacob que olhava para elle sorrindo-se.

— Muito bem , lhe disse este , sois exacto ; vinde comigo : o lugar não he seguro para conversar.

Jacob arrastou o seu complice a huma pequena rua que ia dar á sala do espectaculo , e ahi parou.

— Temos ainda huma hora , continuou elle : vindo ter comvosco encontrei a pessoa em questão , que sahia da comedia pelo braço de hum homem.

— He huma mulher ? perguntou Frederico.

— Interessa-vos isso? disse Jacob: tendes prejuizos de sexo? Deixai-me continuar. Este homem a acompanhará até a sua moradia e a deixará. Dentro de huma hora dormirá com o mais profundo somno, e então poderemos trabalhar. Oh! minhas informações são exactas; o meu plano he seguro.

— Onde mora ella? perguntou Frederico, a quem as palavras de Jacob, que coincidião fatalmente com seus presentimentos internos, tinham commovido como o começo da realisação de hum máo sonho.

— Mora na extremidade da cidade, em huma casinha isolada, com huma velha que a serve.

Este ségundo esclarecimento augmentou a perturbação de Frederico, e foi tremendo quasi que deixou cahir estas palavras:

— E o seu nome?

— O' lá! mas que diabo vos importa o seu nome? disse Jacob admirado: parece que gostais de proceder regularmente em negocios; quereis saber exactamente a quem vos dirigis; ficai tranquillo: digo-vos que a partida he segura, que não corremos risco algum: não deve isto bastar-vos?

— O seu nome! repetio Frederico sem disfarçar a emoção que apparecia em sua voz: dizei-me o seu nome, ou nada feito!

Jacob olhou para elle com olhos atravessados, como se temesse algum laço, ou se presentisse alguma mudança secreta no pensamento do seu complice; passado hum instante de silencio, disse:

— Mas tambem não vejo porque brigaremos por causa de hum nome; não comprehendendo o interesse que podeis ligar á reunião fortuita de algumas letras do alphabeto; mas não importa, vou dizer-vos o nome, pois que tendes tanto a peito sabe-lo.

— Pois bem ! disse Frederico com hum invencivel terror.

— M^{me} de Carmé, disse Jacob friamente.

A este nome, as pernas do mancebo tremêrão, seus olhos fechárão-se, huma livida pallidez cobrio o seu rosto. Jacob, com esta certeza de golpe de vista de que já tinha dado provas, notou immediatamente todos esses symptomas de terror, faceis aliás de notar, mas sem poder dar-lhes huma significação precisa. Portanto, depois de hum momento de reflexão, julgou dever attribui-los á fraqueza natural de hum homem ainda pouco experimentado, que no momento da execução recua ante a idéa de hum crime.

— Vejamos, disse elle, que tendes vós ? Estais quasi a desfallecer; falta-vos a coragem : eu o teria devido prever, e fiz mal em querer admittir-vos a meias em huma resolução que pede energia. Mas, meu bom amigo, fizestes mal em perturbar-vos tanto; ainda não estamos ligados indissolavelmente; ide-vos, e deixai-me; acharei outra sentinella para montar guarda á porta de huma mulher. Boas noites; dormi em paz.

Tinha pronunciado estas palavras com ar de profundo desprezo; a elle, natureza logica e fortemente constituida, esta fraqueza parecia miseravel e vergonhosa : afastava-se de Frederico como quem se afasta de hum menino doente que importuna por seus gritos.

— Não vos retireis, disse Frederico vivamente; tenho que fallar-vos.

— Careceis de meus cuidados? disse Jacob chegando-se e com o mesmo tom de ironia desdenhosa que já tinha empregado: que quereis que faça? estais doente, e precisais de medico?

Frederico não respondeu immediatamente: parecia absorvido em huma dessas reflexões internas que paralysão o offeito

de todo o contacto externo. Passado algum tempo, firmou-se em suas pernas, sua pallidez desapareceu, e olhando para Jacob fixamente, lhe disse com frieza :

— Nem sou criança, nem doente; enganastes-vos: a alliança que formámos, ainda estou por ella: somente em vez de ser eu a sentinella, sereis vós.

— Oh! disse Jacob alongando o seu monosyllabo com ar de admiração e incredulidade; e quem ha de obrar?

— Eu!

Jacob olhou segunda vez para Frederico com huma admiração impossivel de descrever; mas este tinha tomado todo o seu sangue-frio, e seu olhar sustentou com intrepidez o olhar de Jacob.

— Vós entrareis em casa, arrombareis a janella, e...

Fez signal de dar huma punbalada.

— Farei tudo o que fôr preciso fazer - interrompeu vivamente Frederico.

— E estais certo que o vosso braço não ha de tremer, que a vossa mão ha de bem escolher o lugar? Sabeis, inancebo, que o mais atrevido algumas vezes treme á primeira gotinha de sangue que espirra a seus vestidos?

— Tudo isso he inutil, disse Frederico, encarrego-me de tudo. Queremos vinte mil francos esta noite; estais certo de que elles se achão em casa de M^{me} de Carmé; tê-los-hemos esta noite: que mais tendes a pedir?

Agora Jacob estava calado, e fitava em Frederico olhos penetrantes. Esta resolução tão inesperada o puzha em huma surpresa de que não podia defender-se: sua posição tinha desenvolvido muito nelle o instincto de desconfiança, para que assim sem exame aceitasse as promessas de hum mancebo que não conhecia, e que hum momento antes tinha dado evidentes provas de fraqueza.

— Teria muitas cousas a pedir-vos, respondeu elle, mas os momentos são caros, e serei breve. Encarregais-vos de tudo, bem; mas quem me affiança a vossa lealdade? Devo acreditar-vos só por vossa palavra? Se vossa energia de fresca data escondesse hum laço, huma traição, huma delação? Não sei bem precisamente o que receio, mas receio; e seria ser muito simples deixar-me levar ao laço, eu, lobo velho, por hum lobo novo como vós. Além de vossa lealdade, não devo duvidar de vossa habilidade e coragem? Se desfalleceis no momento da execução, não estaria eu lá para vos animar ou substituir. Se eu fôr, de mim estou eu certo; se fordes vós, póde o negocio não ir bem.

— Que segurança quereis que vos dê? disse Frederico.

— Esperai, disse Jacob com a mão na testa: bem, agora. Quero tirar-vos a possibilidade de enfraquecer pela impossibilidade de escapar em caso de não realisação; se por culpa vossa o negocio não fôr bem, quero ter sobre vós o direito de justiça, quero poder condemnar-vos ou agraciar-vos á minha vontade, quero que dependais de mim como a victima do algóz: consentis em escrever o que vou dictar-vos?

— Consinto, disse Frederico, comtante, o que me parece assaz difficil, que me deis os meios materiaes para escrever.

— Não seja essa a duvida, disse Jacob tirando da algibeira das calças huma folha de papel branco dobrada em quarto, e hum tinteiro portatil contendo huma penna metallica; bem sabeis que em viagem trago tudo o que póde ser util. Agora arranjai vos neste marco; não ha pessoa alguma na rua; a luz deste lampião bastará para vos allumiar: escrevei.

Frederico arranjou-se como pôde no marco que Jacob lhe indicou.

Este começou assim:

• Eu abaixo assignado me obrigo para com o chamado

Jacob, forçado e evadido da galé de Toulon, a introduzir-me alta noite na morada de M^{me} viuva de Carmé, residente em Corbeil, e a trazer em meia hora, ao mais, ao dito Jacob, metade dos vinte mil francos que se achão na secretaria da dita senhora, declarando que para os haver não recuarei a qualquer meio, mesmo o assassinato, se fôr necessario. »

Estas palavras não forão escriptas sem interrupção, porque Frederico parou, levantou involuntariamente a cabeça, e deixou cabir a penna da mão, quando Jacob lhe disse que era evadido da galé.

— Porqte parais? lhe disse Jacob: faz-vos corar a minha posição social? De jogador a forçado a differença he pouca: continuai.

E fez que Frederico concluísse a declaração.

— Parece-me, disse este, que as ultimas palavras são inuteis.

— Para vós talvez, respondeu Jacob com hum sorriso; mas para mim.... não sejais egoista.

Frederico continuou a escrever: esta scena o fatigava, e queria acabar; e tambem este papel parecia-lhe quasi inutil: elle não era daquelles que com hum golpe de vista abração o futuro, e prevêm a dez annos de distancia as consequencias de hum máo passo. Jacob inclinou-se para se certificar de que as ultimas palavras que tinha dictado estavam reproduzidas fielmente; obtida esta certeza, disse a Frederico:

— Continuai, está quasi acabado.

E continuou a dictar:

« Em fé do que assignei o presente papel para servir ao que convier. Corbeil, a 17 de julho de 18...

— Assignai agora, Frederico, e o vosso nome de familia Lespars.

Frederico entregou então o papel a Jacob, que o dobrou e metteu com cuidado na algibeira.

— Está bom, disse elle então : agora só tenho huma cousa a dar-vos, com recommendação de vos servirdes bem della.

E tirou da algibeira o instrumento pontudo que lhe tinha servido de saca-rolha na floresta, e o entregou a Frederico.

— Não careço, disse Frederico repellindo-o.

A physionomia de Jacob ainda exprimio hum movimento de duvida ; mas socegou logo, e com hum tom de perfeita tranquillidade disse a Frederico, guardando o instrumento:

— Como quizerdes ; segui-me, que vou ensinar-vos o caminho.

Seria superfluo fazer reparar aos leitores que esta scena se tinha passado em huma dessas ruazinbas angulosas e estreitas, como se achão em todas as cidades da segunda ordem, e sobretudo nas da Brie. A' hora em que tinha lugar, todos os habitantes dessa rua, miseraveis trabalhadores, ganhando cada dia o pão de cada dia, dormião profundamente, apezar da desacostumada solemnidade de huma representação theatral : para os pobres não ha festas. Ninguem pois se admire se, á excepção do ruido remoto de algumas vozes humanas e de alguns passos que no silencio retinião sobre as pedras que fazem vezes de calçada, nenhuma circumstancia assustadora perturbou o dialogo que acabamos de referir. Jacob, que ensinava o caminho a Frederico, caminhava de vagar, amortecia quanto podia o ruido de seus passos, e dizia que o imitasse : á excepção desta recommendação, nem huma só palavra foi pronunciada. Havia muito que Jacob conhecia o preço do silencio, e Frederico começava a conhece-lo.

IV.

Deste modo chegarão á extremidade da cidade; as casas se tornavão raras, e vião-se os arrabaldes com seus campos, suas arvores, seus accidentes de terreno; só o rio, correndo tranquillamente em seu leito bordado de relva, dava vida a esse quadro, e alguns raios da lua, envolvida em huma nuvem, lhe dava sua cor reflectindo-se n'agua. Não longe do Sena, no plano inclinado de huma collina, elevava-se huma casinha branca separada de qualquer outra habitação. Foi diante dessa casa que parou Jacob, e mostrando-a com o dedo a Frederico, como hum guia que acaba de chegar ao termo da viagem:

— He ali, disse elle.

Frederico parou tambem, e examinou em silencio a casa que Jacob lhe mostrava: ella estava assentada entre hum páteo e hum jardim, de hum só andar, e fechada por huma grande porta de dous batentes, encaixada em duas paredes equilateraes que fechavão o quadrado do primeiro recinto.

— Careceis de mim? perguntou Jacob com os braços cruzados.

— Não, disse Frederico chegando-se resolutamente para a porta da entrada; basto eu.

— Lembrai-vos então, accrescentou Jacob, que vos espero aqui em meia hora: se perceber alguma apparencia de perigo, advertir-vos-hei com hum assobio. Agora ide, e não percais tempo... Meia hora!...

Emquanto Jacob se collocava na sombra produzida pelo muro, e ainda augmentada pela refracção dos raios da lua no tecto da casa, Frederico estendeu tranquillamente o

braço para huma campainha de botão de cobre, cujo fio conductor subia ao longo do muro da porta, e a puxou de vagar.

— Que diabo faz elle? murmurou Jacob entranhando-se no mais espesso da sombra: suppõe elle que a huma hora da madrugada basta bater a huma porta para que se lh'a abra?

Com effeito, ou porque o toque de Frederico não fosse ouvido, ou que lhe não quizessem responder, he certo que nenhuma voz respondeu de dentro. Frederico tocou de novo.

— Vereis, murmurou ainda Jacob, que acabará por algum dobre que attraia a policia.

Frederico tocou terceira vez.

O plano que tinha concebido era hum meio termo que combinava perfeitamente com a duplicada face de sua natureza mixta levada ao mal, porém sem resolução para o levar ao fim; dava igualmente satisfação ás necessidades de sua posição, e ás fraquezas de sua coragem; Frederico por fim se achava no seu terreno, e caminhava nelle com passos seguros: o golpe sanguinolento imaginado por Jacob era para elle huma medida mui violenta; o assassinato repugnava ao estado de seus nervos; o sangue fazia-lhe medo; mas, desapparecido huma vez este susto nervoso, sua moral não era menos relaxada que a do seu companheiro. Por outro lado, para o desculpar, podia dizer-se que não dependia d'elle deixar de commetter esta má acção: levado fatalmente ao caminho do crime, só teve a escolha do mal que tinha a fazer; escolher o menor era quasi rehabilitar-se: não tinha com effeito salvado a vida a huma mulher?!

Estas reflexões explicão sufficientemente o sangue-frio de

Frederico neste momento supremo, e como esta natureza que temos visto tão indecisa e tão fraca se tinha tornado tão robusta e tão segura de si. He porque os homens obedecem sempre ás leis de sua organisação: a coragem de hum soldado não he a de hum diplomata; ha tal que apresenta sem empalidecer o seu peito ás balas do inimigo, que tremeria diante de hum congresso de plenipotenciarios: Mr. de Talleyrand quasi não se bateu; Hoche corava entrando em hum salão. Frederico só tinha a casca de hum atrevido (*roué*): o coração estava sufficientemente viciado, porém a mão tremia.

O terceiro toque de campainha ficou algum tempo sem resposta, como os dous primeiros; e Frederico se preparava a tocar quarta vez, quando ouviu por cima de sua cabeça o ruido de huma janella que se abria, e quasi no mesmo instante huma voz, que por sua rouquidão se conhecia ser de velha, que lhe disse:

— Quem está ahí?

— Frederico Lespars, respondeu elle sem hesitação.

— He isto hora para bater a huma casa honesta? disse a velha com voz ralhadeira: continuai o vosso caminho, vagabundo.

— Nada de observações, velha: dizei a vossa ama, a M^{me} de Carmé, dizei a Emilia a *leóa* que Frederico Lespars pede fallar-lhe.

— Emilia a *leóa*! roncou a velha; Santa Virgem! que nome he esse? Julgaís vós que a nossa casa he páteo dos bichos! Certamente vos enganastes: he talvez algum conductor de ursos bebado que busca alguma estrebaria.

— Fazei o que vos digo, e depressa, aliás subo á janella disse Frederico impaciente.

A velha calou-se, a janella fechou-se, e por alguns minutos Frederico teve que examinar se seus passos seriam infructuosos, ou se coroados pelo exito.

Sempre escondido, Jacob ouvia com curiosidade esta singular conversação, cujo fim por modo nenhum previa. No fim do tempo sem duvida necessario para tratar no interior e tomar huma deliberação, hum ruido de passos se fez ouvir no pátéo; puxárão-se com cautela os ferrolhos que por dentro fechavão a porta; e a velha, que tinha mostrado tão máo humor a Frederico, desta vez lhe disse em voz baixa e recuando diante delle:

— Entrai.

— Elle entra, disse Jacob que tinha seguido todos os seus movimentos: parece que este nome de Emilia a *leôa* he hum talisman. Ora pois, não he tão tolo como cuidava!...

A velha conduzio Frederico sem dizer palavra até hum peristilo elevado huns dez degrãos, e cuja porta tinha deixado meia aberta: subio diante delle a escada que ia para o primeiro andar, e introduzio-o em hum aposento completamente escuro, onde os olhos de Frederico nada podião distinguir.

— Onde diabo me conduzis, velha? perguntou elle admirado desta escuridão e deste silencio; cuidais que tenho olhos de gato para ver no escuro?

Apenas acabava esta pergunta, que ficou sem resposta, ouviu como o ruido de huma capsula que estala; no mesmo momento hum repentino clarão illuminou o quarto onde se achava Frederico, e a velha sahio de hum gabinete visinho com huma bugia que pôz sobre a chaminé.

M^{me} Carmé estava em huma cadeira diante de Frederico em pé, pallida e com os olhos meios fechados: estava com o mesmo vestuario que Frederico lhe tinha visto no theatro, menos algumas miudezas que completão hum vestuario de sabir. Sua mão estava nua; sobre hum aparador de pedra,

que occupava o meio do aposento, havia hum chapéo, hum chale e luvas. Livre destes accessorios que cobrião huma parte de suas perfeições, M^{me} de Carmé appareceu a Frederico em toda a perfeição de huma belleza de primeira ordem; a pallidez que cobria suas feições parecia accrescentar-lhe hum encanto mais, e Frederico pôz-se a contempla-la por hum momento, com a cabeça inclinada e olhos fitos; e vendo seu peito que arquejava de emoção, pensou no lugar que sem duvida Jacob tinha destinado para o seu puñhal.

— Emilia! disse elle então approximando-se como para a tirar da especie de somno em que estava mergulhada.

Esta levantou a cabeça estremecendo, meio-abrio os olhos, que fechou logo, e deixou cahir estas palavras:

— Que me quereis?

— Emilia, continuou Frederico, os momentos são preciosos, serei breve. Bem vedes que se estou aqui a esta hora he porque se trata de negocios importantes, escutai-me pois. Não vos agradeço mesmo por me teres aberto tão generosamente a porta; se o fizestes, foi porque comprehendestes que a porta de Emilia a *leôa* não podia fechar-se a Frederico Lespars, e que era perigoso deixar na rua hum homem que teria direito a entrar pela janella.

— Que me quereis pois? repetio M^{me} de Carmé, a quem este nome de Emilia a *leôa* fizera estremecer.

— Promettei-me responder francamente ás perguntas que vou fazer-vos: ainda huma vez, o tempo urge. Ides casar-vos, não he assim? Ides casar com hum homem respeitado, fazer hum fim honrado, bem; provavelmente auxiliada por duas testemunhas, ides certificar por hum acto de notoriedade a morte de hum pretendido marido nas Indias ou na America; constituistes-vos viuva, sem nunca ter sido casada, muito bem; isso não me diz respeito; mas he certo?

M^{me} de Carmé deixou cahir sua cabeça sobre seu peito ; não tinha força para exprimir de outra sorte huma confissão que lhe era arrancada pela violencia.

— Bem , continuou Frederico , confessais ; tendes conduzido este negocio admiravelmente ; hum casamento honrado para coroar huma vida.... (suspendeu a phrase, vendo M^{me} de Carmé agitar-se) huma vida hum pouco leviana. Vamos , serei parlamentar.

Em o novo terreno em que se tinha collocado, já dissemos que Frederico tinha recobrado toda a sua presença de espirito, toda a sua audacia de jogador ; todo esse desembaraço hum pouco despejado que tinha adquirido nos salões equívocos , mas polidos na superficie, onde tinha passado toda a sua existencia. Acabando esta phrase, que tinha pronunciado com hum tom de elegante mofa, de mundana complacencia, que contrastava cruelmente com todos os prolegomenos desta scena nocturna e o fim de seus ulteriores desenvolvimentos , parou para se aproveitar de suas vantagens, e gozar da superioridade cujas bases acabava de pôr.

— Oh ! senhora, continuou elle, percebo que huma idade vem em que ficamos cançados das illusões que embalarão nossa mocidade; a independencia he o maior dos bens; mas no meio de huma sociedade que nos aperta, he cousa bem difficil de conservar, e custa tão caro, que por fim a mesma independencia se nos torna hum pezo. Ovelha perdida, quereis voltar ao aprisco, quereis tomar hum lugar no mundo que affrontastes e que vos repellia ; he-vos preciso huma existencia determinada, assentada, regularisada; fizestes alto, e para correr esta segunda metade da vida que da maturidade conduz á velllice, fazeis como o viajante, que antes de partir faz legalisar o seu passaporte. Tudo isto, eu o repito, he perfeitamente sabio, perfeitamente ajuizado; approvo-

vos e felicito-vos. Mas para executar o vosso projecto, para levar a bom fim a obra laboriosa que emprehendestes, estão bem tomadas todas as vossas medidas, seguros todos os vossos meios? Não falta ainda huma assignatura ao vosso passaporte?

Frederico affectava, fallando, huma especie de piscado de olhos, que para huma pessoa menos commovida do que nesse momento estava M^{me} de Carmé, explicaria sufficientemente o seu pensamento. Esta tinha feito abrir a sua porta a Frederico, porque o tinha reconhecido no theatro, porque receava o ruido, o escandalo, porque se tinha assustado com a ameaça de lhe entrar pela janella, porque emfim esse homem tinha, se não o poder, ao menos talvez vontade de lhe fazer mal; mas tinha-a aberto sem pensar no motivo que lh'a fazia abrir. Talvez nesta visita não esperada só via hum capricho, huma fantazia inoffensiva, que podia tornar-se perigosa se se atacasse de frente; e, como quasi todas as mulheres, tinha contado com essa destreza de instincto, com esse habil uso dos meios dilatorios que tantas vezes consegue afastar o perigo. Ouvindo as ultimas phrases de Frederico, hum movimento de surpresa se pintou em suas feições, cobertas até então com huma côr de abatimento geral, de terror vago, e sem significação distincta.

— Que quereis então? disse ella, de que assignatura fallais?

— Da minha, disse Frederico sem hesitar; se eu fosse ter com o homem com quem ides casar, se lhe revelasse tudo o que posso revelar-lhe, se levantasse a mascara que tão preciosamente conservais sobre o rosto.... Entendeis? Tenho titulos, eu! nós nos conhecemos; e não destróe isto todo o vosso cadafalso? adeos casamento, adeos fortuna. São dous milhões perdidos.

— He esse o vosso pensamento? disse M^{me} de Carmé levantando-se com violencia; quereis perder-me?

E deu alguns passos em frente como para executar huma resolução extrema, cujo segredo Frederico não adivinhava ; seus labios tremião, seus olhos brilhavão, estava fóra de si.

— Que quereis fazer ? perguntou Frederico.

— Vou gritar, vou chamar, disse M^{me} de Carmé com huma energia que lembrava a *leoa* do tempo antigo; matar-me-heis, se quizerdes; mas tambem talvez me ouviráõ, e então vos denunciarei como hum ladrão; direi que vos introduzistes de noite em minha casa, que vos não conheço, e sereis preso e perdido, vós que me quereis perder.

Frederico deixou-a acabar, mas reteve-a, apertando-lhe a mão com huma emoção que nascia bem mais da compaixão que do susto, e desse pensamento que Jacob lá estava que o esperava, com sua resolução que cousa nenhuma podia vencer, com sua vontade de ferro que olhava para o assassinato como huma conclusão segura e logica.

— Não façais isso, Emilia, disse elle, não griteis, não chameis: está á vossa porta hum homem que ouvirá vossos gritos, e se eu vos não matar, elle vos matará.

M^{me} de Carmé ficou immovel, e como hum vencido que curva a cabeça, murmurou apenas:

— He pois hum assassinato premeditado ?

— Talvez, disse Frederico; sentai-vos e deixai-me acabar. Conduzio-a á cadeira que ella tinha deixado, e continuou assim:

— Bem sabeis que vos poderia perder, mas não disse que fosse essa a minha intenção ; a Deos não praza ! mas conversemos hum pouco. Vós estais em meu poder : não poderia pedir-vos o preço da minha discrição ?

— Comprehendo, disse M^{me} de Carmé ; sempre jogador ! perdestes, e contaís comigo para vos restabelecer.

— Precisamente, disse Frederico. Ides fazer hum negocio

que vos rende dous milhões; eu o poderia fazer abortar; não o farei, mas quero os alfinetes; em huma palavra, são-me precisos vinte mil francos esta mesma noite, este mesmo instante.

M^{me} de Carmé tinha tornado á sua attitude, e de novo meio-fechado os olhos; procurava ainda em seu espirito, cõem essa tenacidade das mulheres, que vinte vezes aterradas vinte vezes se levantão, hum meio de se livrar da tempestade que a ameaçava.

Quando Frederico formulou a cifra exacta de suas pretensões, ella reprimio com energia o estremecimento interior que a agitava; e affectando esse tom de indifferença pezarosa que cobre maravilhosamente os esforços secretos de huma porfiada resistencia, exclamou:

— Vinte mil francos! esta noite, agora mesmo! mas ondè quereis que os ache? Vinte mil francos!... Mas não os tenho!

— Tendes, disse Frederico irritado por esta dissimulação que lhe fazia perder hum tempo precioso.

— Mas onde? perguntou ella forçando hum sorriso.

— Nesta secretaria. Já vêdes que estou bem informado. Vamos, quercis dar-mos.

M^{me} de Carmé não respondeu.

— Então! repetio Frederico.

M^{me} de Carmé endireitou-se em sua cadeira.

— Se tendes em baixo hum assassino que vos espera, disse olhando fixamente para Frederico, fazei-o subir e matai-me; mas não posso dar-vos o que não tenho.

— Mentir ainda! disse Frederico com colera; e para que me fallais em assassino? Bem sabeis que vos não quero matar. Mas, ainda huma vez, posso perder-vos, e de certo se usais de subterfugios, se em lugar de jogar como eu com

as cartas sobre a mesa, esperais enganar-me com vossas velhacarias, usarei do meu poder, perder-vos-hei.

— Como quizerdes, disse M^{me} de Carmé, que das palavras de Frederico tinha tomado em seu proveito este protesto que tinha arrancado contra todo o projecto de assassinato; ide, senhor, abusai do direito que vos dá o passado, chamai o desprezo sobre minha cabeça, manchai minha honra quanto poderdes; mas reparaí que o vosso poder não he tão grande como julgais; não basta a afirmação de hum homem para macular hum mulher; o que disserdes, eu o negarei; sustentareis que não mereço a estima de hum homem de honra; sustentarei que sois hum calumniador, que mentis, que vos não conheço: porque sereis mais acreditado que eu? Quando se ataca a reputação de hum mulher, he preciso provas: tendel-as contra mim? onde estão ellas?

M^{me} de Carmé tinha tornado a todo o seu sangue-frio; essa batalha de que havia desesperado por hum momento, agora suppunha-a igual; não queria render-se sem combate, talvez mesmo esperava que a vantagem fosse sua; tinha feito força nestas palavras — He preciso provas; onde estão ellas? — com a segurança do golpe de vista de hum soldado que descobrio o lugar fraco do seu adversario.

Frederico tinha comprehendido esta manobra, e escutado a M^{me} de Carmé sem mesmo procurar interrompê-la. Quando ella acabou, olhou hum momento para ella sorrindo-se; e depois, tirando friamente d'algibeira a carteira que duas vezes já vimos figurar nesta narração:

— São precisas provas, disse; he só isso? Eis-aqui huma carteira que contém huma centena de cartas dirigidas a Mr. Frederico Lespars, e assignadas por Emilia. Negareis a vossa letra?

A replica era fulminante; M^{me} de Carmé ficou immovel, aterrada, aniquilada.

— Andareis agora ? disse Frederico.

M^{me} de Carmé levantou-se, tirou de hum dos vasos que ornavaõ a chaminé huma chavinha com que abriu a secretaria. Frederico olhava para ella com a avidéz de hum jogador que devora com os olhos todo o ganho de huma boa parada estendida sobre a mesa. Ella tirou de huma gaveta da secretaria huma carteira hum pouco menos volumosa que a de Frederico, e mostrando-lha, disse com voz commovida :

— Ha vinte mil francos nesta carteira.

— Na minha ha dous milhões.

— Estão nella todas as minhas cartas?

— Todas; e não receeis cousa alguma: he hum mercado leal que quero fazer : carteira por carteira.

M^{me} de Carmé deixou cabir a que tinha, e Frederico lhe apresentava a sua em troca, quando hum vidro voou em pedaços com estrondo; a janella abriu-se, e hum homem se precipitou no aposento: era Jacob.

A este ruido, a este apparecimento, M^{me} de Carmé cahio em huma cadeira sem movimento.

— Vós aqui ? disse Frederico admirado a Jacob: que vindes aqui fazer ?

— Embaraçar-vos de fazer huma loucura, disse este friamente. Guardai as duas carteiras, e partamos.

Frederico seguiu o seu companheiro sem responder, e desceu depois d'elle a escada, sem mesmo reparar na criada velha de M^{me} de Carmé, que toda tremula tinha acudido ao ruido, e se escondia espantada atraz da porta. O apparecimento inesperado de Jacob o tinha inteiramente perturbado: caminhava machinalmente, sem pensamento, sem consciencia do presente, sem lembrança do passado. Jacob lhe tinha dito que guardasse as duas carteiras, e elle as tinha guardado:

Jacob tinha caminhado diante d'elle, elle o seguia; o estu-
por encadeava suas faculdades, paralytava seu cerebro.

Quando derão cem passos pelo campo :

— Estais louco? disse Jacob que até ahí não tinha fallado :
eis dar por vinte mil francos huma joia que vale cem, qui-
nhentos, hum milhão, huma fortuna inteira; felizmente eu
vos vigiava: vós me agradecercis.

V.

Fiel a seus habitos de prudencia, e depois de ter recebido metade dos 20,000 francos que lhe pertencia, Jacob deixou Frederico no caminho de Corbeil, ajustando verem se em Paris. Ora, oito dias depois dos acontecimentos que acabamos de contar, estes dous homens, que o acaso tinha associado, que o crime tinha unido, e a quem o successo tinha tornado solidarios estavam estabelecidos em Paris, ambos segundo as condições de sua natureza e as differenças de sua organização. Jacob habitava em hum mui bello aposento em hum dos mais bellos bairros de Paris; tinha montado sua casa hum pouco á vista e muito fiado, tinha arranjado huma mobilia magnifica. Sobre suas chaminés o bronze se apresentava cinzelado e trabalhado por todos os modos; a seus pés ricos tapetes reflectião em numerosos espelhos o brilho de suas côres, a suas janellas longas cortinas repellião os raios mui vivos do sol, tudo era seda e veludo. Em seu gabinete, sobretudo, tinha esgotado todas as fantasias e desejos que sua imaginaçã, podia ter formado em suas longas horas de privação e solidão. Não havia ali outros moveis mais que hum sofá de musselina de lã branca. Jacob tinha reunido differentes caixas de flores, dalias, camelias, jasmims, e tambem por hum singular capricho estas florinhas azues de que as raparigas tanto gostão, e que chamão *lembrai-vos de mim*; talvez em Toulon, em sua existencia de galé, tinha visto á beira do mar, nas fendas dos rochedos, algumas destas flores, e qucreria representar poeticamente em seu gabinete suas lembranças de miseria e captiveiro; era a ligação entre Paris e Toulon.

A primeira vez que Frederico foi á casa de Jacob, achou-o nesse camarim, meio deitado, tendo na mão hum ramo de jasmim, e exhalando com todo o vagar o fumo de hum charuto perfumado que tirou da boca para lhe dizer: — Decididamente estou melhor aqui que na galé.

Frederico, esse tinha mais modesta moradia: tinha alugado em huma hospedaria hum aposento mobiliado, mas sem esta exageração de luxo e extrema sensualidade que em Jacob devia ser effeito de huma reacção violenta. Seu aposento se compunha de tres pequenas peças arranjadas com aceio, huma antecamara, huma saleta, e hum modesto quarto de dormir; era huma especie de compromisso entre a miseria que faz compaixão e a opulencia desenfreada que faz inveja: nada attrahia ahí mui escandalosamente a attenção. Quanto ás disposições moraes dos dous individuos, poder-se hião notar as mesmas differenças que em seus arranjos exteriores. Jacob tornava á liberdade como hum esfaimado que se vinga da maceração de hum longo jejum, e dispunha de todos os prazeres como hum rei que governa escravos: fartava-se até á embriaguez. Frederico, pelo contrario, tinha tornado a seus habitos de jogador, habitos brandos e monotonos que offerecem constantemente as mesmas peripecias, as mesmas alternativas de lucro e perda, os mesmos prazeres e os mesmos sustos.

Desde que se fechárão as casas de jogos publicos, formou-se em Paris huma multidão de casas clandestinas onde os jogadores se reúnem; as paixões não se supprimem com leis e decretos; tirai-lhas huma direcção, crearão vint, e mesmo a par daquella que a sabedoria legislativa supprimio. Estas casas tem seus estatutos, seus regulamentos, seus costumeiros, suas falsas liberalidades que escondem laços atrozes, seu ar de dadiva que encobre os lucros illicitos de hum imposto exorbitante. Nessas casas os jogadores almoçam, jantão e cêão, e dor-

mem em caso de necessidade; nunca se lhes pede conta de suas despesas : são nutridos e fartos gratis. Em certos dias fazem-se-lhes vir como para distrahir crianças doentes, tocadores e dançadores; trazem-se-lhes mesmo mulheres enfeitadas e risonhas: estas mulheres tem para os jogadores as mais ternas de suas atenções, as mais graciosas de suas provocações. Ha mãos bem alvas que enxugão com seu lenço as testas ardentes aquecidas pelas agitações do jogo; ha doces hombros que toção de proposito em peitos convulsivos, a quem os saltos dos doze pñntos fazem saltar o coração de modo que o partem.

Assim, em favor da paixão do jogo, se empregão todos os artificios, todas as inspirações da sensualidade, todos os appetites máos do homem. Parece que o jogo he hum rei a quem basta ordenar para ser obedecido. O sangue do velho despota está em fogo; fazei entrar os musicos, seus cantos o refrescarão: não tem elles ar nos seus pulmões, fazei que se aproximem delle creaturas juvenis e bellas; nada dilata os pulmões como os olhos de huma mulher. Elle tem sede? dá-lhe de beber; tem fome? fartai-o. E por ultimo esse rei tão bem servido, apertão-no, suffocão-no, sangrão-no; todas essas caricias, todas essas harmonias, todas essas seducções tem sua tarifa secreta, tarifa esmagadora; cada lanço de dados, cada mão de écarté paga centuplicadamente as quadrilhas dos musicos, as provocações das mulheres, o perfume dos guisados, a espuma do champagne. Como Fualdès, estende-se o jogador sobre a mesa, e sangra-se no pescoço, enquanto realejos toção valsas debaixo das janellas para suffocar a bulba dos gritos.

No dia seguinte ao de sua chegada a Paris, Frederico tinha tornado a frequentar assiduamente essa especie de casas de que acabamos de dar a rapida descripção: antes da

sua partida para Luca tinha sido o seu mais fiel frequentador. Todos o conheciam; fazia-se-lhe mimos e affagos. Quando o virão tornar a apparecer, todos os seus antigos conhecidos tornáram-se a elle tão carinhosos e activos como nunca: recebeu convites de toda a parte. As mulheres, com quem estava em hum pé de fraternidade, acháram para elle essa multidão de appellidos que inventão para aquelles que não repellem a sua familiaridade. Aprendeu de novo todas essas finuras dessa geringonsa menos energica que a dos ladrões, porém mais effeminada e accommodavel, que se falla depois da meia noite nos vãos das janellas. Nos intervallos que lhe deixavão as lacunas do jogo, pôz-se a repetir as tres ou quatro phrases que servem como de passaporte aos fideis dos advogados, que não podendo jogar por falta de dinheiro, vem dançar aos sabbados, e procurar fazer esquecer por seu espirito o vazio de sua bolsa. Esses gracejos banaes, esses lugares communs de huma lingua sem nome, como a existencia dos que a fallão, tiverão em sua boca hum prodigioso effeito; jogava bastante forte para poder deixar de a usar; se o fazia, era pura generosidade sua.

Frederico tornou pois ao que era dantes, o filho da casa: por toda a parte teve suas grandes e pequenas entradas; o seu prato era posto sempre.

Ora, o jogo aproveitava a Frederico, estava de maré; e como hum amante que quer mais á sua amada depois de huma infidelidade, entregava-se á sua paixão com hum furor e hum bom humor que talvez contribuião a fixar a sorte. Se hum jogador que perde he capaz de tudo, mesmo do crime, em honra da verdade devemos dizer que hum jogador que ganha he quasi sempre bom, sensivel e generoso, não na accepção philosophica da palavra, mas á maneira das pessoas morosas, a quem as disposições da atmo-

phera transformação, a quem a influencia da estação abate ou anima, acabrunha ou cura. Na embriaguez de sua boa fortuna pôz-se a pensar nessa pobre mulher que tinha roubado, e que devia consumir-se nas lagrimas: accusava-se de ter guardado essa carteira que devia ser o preço de huma troca, de faltar á sua promessa, fazer como hum mercador que recbesse hum pagamento sem o lançar em conta.

Hum dia, pelas duas boras da tarde, estava em seu quarto de dormir, enbrulhado em hum chambre de ramos, diante de huma carteira de mogno, e assentado em sua poltrona elastica; sua physionomia exprimia essa especie de beatitude que nasce do sentimento das difficuldades vencidas e de huma posição triumphante. Sobre a carteira se confundião essas mil ninharias que compoem o inventario de hum mancebo, e sobreindo de hum jogador; hum monte de luizes brilhava sobre hum caderno de papel de Bath, a lado de hum par de luvas brancas amarrotadas, de huma duzia de obreias, hum tinteiro de bronze e alguns charutos. Frederico balançava-se na cadeira meio sorrindo se, e de vez em quando levava a mão a seus cabellos com hum ar de satisfação intima que se trahia em seus movimentos; de vez em quando, como fazem quasi todos aquelles a quem a ventura ou a desesperação posue, pronunciava palavras interrompidas, metade de huma phrase, hum principio de conclusão que acabava em seu pensamento. Insensivelmente deixou-se entregar ás doçuras desta conversação solitaria; e eis-aqui, pouco mais ou menos, o seu monologo:

— Ha quinze dias, quando eu atravessava a floresta de Sénart, morrendo de fome e miseria, sem casaca nem camisa, tendo por unico recurso a morte, quem diria que eu tornaria a ser o Frederico d'outro tempo, e que o jogo me restituiria o que me tinha levado: cousa singular he o des-

tino!... E entretanto jogo hoje; a maré me leva, me arrebatava: cada noite me traz hum tributo; fiz pirolas das massas, e em menos de quinze dias meus capitaes dobrarão, e possuo vinte mil francos, que em minbas mãos devem multiplicar. Fazei agora calculos, calculai sobre as probabilidades infinitissimas, semeai trigo com grande trabalho, lavrai a terra, gradei, sachei, com a esperança de huma colheita abundante; venha hum granizo, e tudo fica arrazado! Semeei hum grão de canhamo, e nasceu-me hum carvalho. O' acaso! por mais que se diga, só tu és o senhor dos homens e dos acontecimentos; teu sceptro he o sceptro do universo. Eu estive quasi a ser hum assassino, e agora eis-me quasi homem de bem; e comtudo que differença se operou em mim? não sou eu o mesmo homem? era eu então hum tigre, e sou agora hum cordeiro? Nem huma nem outra cousa; o acaso só fez tudo: a miseria me levava, e eu ia; vem a fortuna, e já eu tenho bons sentimentos como todo o mundo, sou sensivel, sou generoso, sou leal. A unica distancia que vai da virtude ao vicio he talvez huma moeda de cem soldos.

Aqui parou Frederico para acender hum charuto. Este monologo he singular: atravez do fumo se revestio ainda de fórmãs mais distinctas. Dividio a sociedade inteira em duas partes iguaes, e personificando o acaso, collocou-o no meio com as duas mãos estendidas, atirando huns para o lado do mal, contendo os outros com doçura do lado do bem: aqui os grandes homens, as bellas acções, os pensamentos nobres; acolá as suggestões da desgraça, a rapina, a pilhagem, o assassinato; e estas duas partes erão igualmente numerosas, e se o acaso quizesse, todos os soldados de huma causa terião passado para a outra. Depois, do alto destas conclusões tão singularmente amontoadas, voltou ao seu ponto de partida, á origem da sua boa fortuna, e pensou naquella que se cha-

mava Emilia. Afrouxada pelo successo, sua alma não podia ter mais na applicação essa dureza paradoxal que affectava nos principios: negando os bons intentos, passava pela sua influencia; e por isso devemos dizer em seu louvor que não hesitou em tomar humna boa determinação, determinação que teve por effeito a carta seguinte, escripta no mesmo instante, e dirigida a M^{me} viuva de Carmé, em Corbeil:

« Madame, nossa ultima entrevista acabou por hum modo differente do que esperaveis, e contra a minha esperanza: vós deveis ter pensado que o final fôra ajustado, e confesso que as apparencias justificão sufficientemente huma semelhante supposição; e comtudo não foi assim. Eu fui sorprendido como vós, apanhado como vós; nunca tive intenção de faltar ás clausulas do contracto de boa fé feito entre nós por hum consentimento mutuo. Carteira por carteira, dissestes vós, e eu estive por isso. Estou portanto prompto a entregar-vos todas as cartas assignadas por vós que estão em meu poder: mandai á minha casa, a Paris, hum homem seguro, e eu lh'as entregarei. Peço-vos perdão por vos ter deixado quinze dias em huma incerteza cujos tormentos comprehendo, e julgo-me feliz por vos livrar delles. » — Seguiu-se a assignatura e a direcção.

Frederico não dizia que se tinha esperado quinze dias antes de executar as clausulas do mercado, era por calculo, por egoismo, que não queria abrir mão do seu privilegio antes de ter tentado a fortuna e ter-se posto a abrigo de hum revez immediato; que por fim só os acasos favoraveis do jogo excitavão a sua generosidade. E demais os conselhos de Jacob o tinhão sustentado em suas idéas de demora, além de que era de sua natureza proceder sempre irregularmente e por compromisso entre o bem e o mal; escapar, mesmo auxiliado pelo acaso, ás duas influencias dos conselhos de Jacob e de

seu instincto pessoal, era já hum grande passo dado, e o qual pedimos que se lhe agradeça algum tanto.

Terminada esta carta, dobrou a, fechou-a, e tornou para a sua poltrona aspirando, com dobrada satisfação o fumo do charuto: gozava de sua obra, e se comprazia nella.

Hum ruido de passos o tirou desta meia embriaguez em que o lançava o sentimento de huma boa acção quasi completa, e no mesmo instante Jacob entrou no seu quarto. O antigo forçado estava vestido com todo o luxo: huma cadêa de ouro atravessava o seu collete de setim turco, trazia luyas brancas, sapatos apolainados de setim turco; e todo elle revelava huma affectação de peralvilhismo que só aos olhos de Frederico podia passar por anomalia. A naturalidade de suas maneiras, a expressão de seu rosto, a mesma irregularidade de seus passos hum pouco arrastados em consequencia do habito que tinha contrahido na galé, tudo nelle concorria para tornar natural o papel que tinha tomado.

— Como vos vai, carissimo? disse elle a Frederico, associando hum pouco, segundo o costume de quasi todos aquelles que chcgão a copiar os uzos aristocraticos. Tendes huma figura tão feliz, hum ar de satisfação tão completa, que a minha pergunta he quasi inutil.

— Quercis hum charuto? disse Frederico, não sem huma especie de embaraço que soffria sempre á vista do seu associado.

Jacob pegou no charuto, accndeu-o e sentou-se.

— Parece, disse, que os vossos negocios vão bem: tenho tido noticias vossas: dizem que sois o terror de todos os *pombinhos*; que os mesmos *gaviões* vos temem.

Para comprehender estas duas expressões he preciso saber que os jogadores se dividem de ordinario em duas categorias; de huma parte os innocentes, que se empenhão imprudentemente, e deixão de ordinario seus escudos á maneira

de pennas no campo da batalha ; outros homens aguerridos , combatentes emeritos , que farejão as vantagens , sabem esquiyyar hum *caiporismo* , aprocitar hum chorrilho , servindo-se por fim de suas unhas e garras para domar sua preza.

— Isto vai bem , continuou Jacob ; eu tenho feito despezas : a minha casa me gasta muito ; ninguem sabe quanto custa a sustentar huma casa em Paris ; os criados nos roubão ; seria preciso ter hum livro de despeza soldo a soldo. Demais tenho hum excellente arranjo a propôr-vos : tenho huma entrevista esta noite eom hum Inglez para fazer a sua partida. Vós sabeis o que Mr. de Talleyran l chamaya tomar a desforra de Waterloo. Podeis dispôr de 5,000 fr. em meu favor? Eu jogarei , e vós apostareis : he negocio seguro.

— Seguro ! disse Frederico : tendes meio de encadear a fortuna?

Jacob olhou para elle sorrindo se , deitou com força huma grande bafarada de fumo que lhe passou como hum foguete por cima da cabeça , e batendo-lhe levemente com a palma da mão no alto da cabeça :

— Sois hum simples , lhe disse elle ; acreditais que eu Jacob iria divertir-me a pegar nas cartas huma noite , a deitar copas sobre copas , ouro sobre ouro , o que he a cousa mais bruta que eu conheço , sem ter tomado as minhas precauções , sem me ter certificado de hum lucro ? Vamos , dai-me os cinco mil francos , eu vos virei buscar esta noite : vereis , não faltarão peixes , as redes são solidas , e teremos huma excellente fritada : convém-vos isto ?

Frederico comprehendeu muito bem que se trataya de huma dessas partidas de papalvos em que a victima he designada com antecedencia , hum cambalacho. O homem que na miseria não tinha recuado á idéa de hum crime , recuou quasi á de huma dessas fraudes de que vivem em Paris **homens**

da mais alta distincção : tirou-se desta incommoda posição por hum compromisso, segundo o seu costume, e disse a Jacob :

— Vou dar-yos os cinco mil francos, mas não conteis comigo ; não irei á vossa partida.

Dai cá, disse Jacob friamente estendendo a mão.

Frederico tirou da sua secretaria cinco bilhetes de mil francos, que pôz bum sobre outro, desdobrando-os, na mão do forçado. Este emprestimo não era de todo voluntario : se Frederico tivesse força bastante para recusar, teria recusado ; mas tinha medo de Jacob ; não se atrevia a quebrar a cadêa que os unia pelo passado, posto que se sentisse horrorosamente incommodado com semelbante dependencia. Jacob era para elle bum ente fatal que lhe representava o remorso de huma antiga culpa, e a possibilidade de huma culpa noya ; em consequencia deste sentimento de servidão de buma parte, e de dominio da outra, Frederico, que como todas as pessoas fracas era supersticioso, quiz assegurar contra a influencia de Jacob a boa acção que tinha começado : desconfiava de suas forças ; e por isso emquanto Jacob, depois de ter mettido na algibeira os cinco bilhetes do banco, continuava a aspirar o perfume de Havana, puxou elle vivamente pelo cordão da sua campainha.

— Que fazeis ? perguntou Jacob sorprendido desta acção indifferente em si mesma, mas á que a vivacidade de Frederico quasi dera importancia.

— Chamo o meu porteiro, respondeu Frederico.

— Comprebendo, disse Jacob que pela primeira vez lançou os olhos á escrevaninha do jogador, e vio a carta dobrada e fechada. he alguma missiva amorosa que tendes a confiar-lhe ; oh ! tendes razão, meu caro ; cultivai com cui-

dado essa flor que se chama amor - respirai o seu perfume, amai! amai! Ah! no naufragio de todas as nossas illusões

Ficou amor como huma grande imagem
Que tem de hum sonho hum homem acordado.

Declamando deste modo, Jacob tinha-se chegado para a extremidade de sua cadeira com hum ar de indolencia maravilhosa e como para seguir o rythmo dos versos que acabava de citar. Quando chegou ao pé da escrevaninha, pegou rapidamente na carta escripta por Frederico, e deitou os olhos ao sobrescrito antes mesmo que este podesse por hum gesto que fosse oppôr-se a esta indiscrição.

— O que quer o senhor? perguntou o-porteiro entrando.

— Nada, disse Jacob; o senhor enganou-se. E estendendo o braço com a emphase e amplidão de gesto que sem duvida aprendeu com Frederico Lemaître: Retirai-vos, acrescentou.

Quando o porteiro sahio, Jacob volveu seus olhos do sobrescrito da carta a Frederico, a quem este exame por partidas dobradas embaraçava visivelmente; depois, sem dizer palavra, fez o papel em pedaços.

— Senhor, disse Frederico enraivado, dei-vos o direito de serdes impertinente comigo?

— Ha sempre o direito de embaraçar os amigos de fazer huma loucura, disse Jacob.

— Loucura ou não, senhor, quero ter liberdade: sois meu amo para vos importardes com os meus negocios, para me impôr vossas vontades? Que temos nós de commum? Fizemos hum contracto: não o cumpri eu? Qual he a cadêa que ainda nos prende?

— Quer dizer que me pondes fóra como hum cão sarnoso, disse Jacob: estais cançado de mim; peso-vos; nada

mais temos de commum. Perguntais onde está a cadêa que nos liga? Por quanto pagareis o bilhete que tendes em meu poder, bilhete que prova que, se não por facto, ao menos por intenção, commettestes hum assassinato?

Estas ultimas palavras entrárão no coração de Frederico como outras tantas gotas d'agua gelada; sua colera desapareceu; corou, e ao mesmo tempo ficou pallido.

— Demais, accrescentou com voz mais natural, e como hum homem que busca huma transição entre hum excesso de audacia e hum excesso de fraqueza, sabeis o que continha essa carta? Porque rasga-la sem lhe conhecer o pensamento?

— Esse pensamento, eu o conheço, respondeu Jacob: porque não sois franco? Ora socegai: eu não vos quero mal pelo contrario. Esse bilhete que assignastes não servirá nunca; só o conservo porque sois huma criança, e ás vezes he preciso mostrar ás crianças as varas para as fazer obedecer: sejamos amigos, e escutai-me: porque a fortuna se vos sorrio, porque vos achais á frente de huns vinte mil francos, julgais-vos ao abrigo de todo o revez; tendes em vosso poder huma fortuna, hum thesouro inesgotavel, e quereis deita-lo fóra, Esta carteira que contém as cartas de M.^{me} de Carmé, tendes intenção de a restituir; esta carta que acabo de rasgar, a escrevieis nessa intenção; he isto verdade? respondi. Quando vos dizia que vos embaraçava de fazer huma loucura! Tendes agora vinte mil francos, bem; mas estais certo de os ter amanhã? Se o jogo vos trahir, se vos faltar á fortuna, qual será o vosso refugio? Encontraríeis a miseria como já ençonstrastes; ireis pedir hum expediente ao bosque de Bologne? Belló adiantamento! para isso não valia a pena de deixardes de vos enforcar na floresta de Sénart. Mas não com-

prehendeis o valor do que possuis? Ter presa pela honra huma mulher que quer voltar ao mundo depois de ser banida d'elle, he huma mina inesgotavel he huma fortuna para toda a vida. Antes do casamento, está á vossa disposição: podeis com huma palavra reduzi-la ao nada. Depois do casamento, peor ainda: á proporção que augmentão suas relações de familia, que se estende a sua consideração, que o tempo consagra a sua posição e os seus direitos, vossa autoridade se torna mais poderosa, mais imperiosa; porque com huma palavra não só a podeis matar a ella, mas tambem a tudo o que a cerca, seu marido e seus filhos. Então pagaria com toda a sua riqueza, mesmo com a sua existencia, o silencio que lhe promettesseis, mas de baixo de condição, com reserva, conservando o direito de o romper. Comprehendeis? Tendes hum escravo ás vossas ordens, huma propriedade que podeis desfrutar á vossa vontade. Apertai o limão: tirar-lhe-heis até a ultima gota de sumo; e quando o tiverdes bem machucado, bem secco, deitareis a casca fóra, e acabou-se. Então não entendestes? Era preciso demonstrar-vos o que huma criança comprehendaria, ou estais louco em querer perder em hum momento huma fortuna segura? Os bilhetes de banco não são como as conchas: não ha precisão de largar humas para apañhar outras; cabem muitos em ambas as mãos.

O plano desenvolvido a Frederico por Jacob era hum desses planos largos, completos, logicos nos desenvolvimentos, como esse homem sabia fazer: com hum golpe de vista elle abraçava o espaço, ajuntava as cifras, apresentava suas idéas por massas e em grande. Para elle hum acontecimento qualquer não tinha valor intrinseco; considerava-o em suas relações as mais remotas: em seu espirito tudo se ligava, tudo se seguia, tudo se coordenava. O caso de Corheil lhe tinha

parecido huma magnifica semente que só pedia ser fecundada. Frederico, atordoado com este estrondo de imagens percebíveis, com essa combinação que abraçava huma vida inteira, não respondia e abaixava a cabeça.

— Vejamos, continuou Jacob, sois decididamente homem de bem? Então mentis á vossa natureza, truncais a vossa vocação. Fazei-vos empregado de mil e duzentos francos, jantai em casa de Flicotteaux (*), bebei agua, tomaí alguma cousa de noite no café Momus, casai-vos com huma boa mulher que vos remende as cerotulas, chafurdai-vos na probidade, na porcaria e nas privações, séde martyr e cantai a ladainha da virtude. Mas se gostais de viver bem, de beber quente no inverno e fresco no verão, aceitai as consequencias de vossos instinctos; quem quer o fim deve querer os meios. Não sois vós mais que huma natureza abortada, hum ente amphibio, huma mistura de todos os elementos diversos que compoem a humanidade, sem vida propria, sem pensamento, sem especialidade? Então, vosso criado! Eu aborreço os mestiços, as raças cruzadas, os polypos; vejo as cousas quadradamente todas por hum lado ou por outro, tudo branco ou tudo negro; os hermaphroditas são peiores que os monstros, são contrasensos. Ireis esta noite comigo, sereis da minha partida; amanhã, em lugar de vinte mil francos, tereis quarenta, daqui a seis mezes cem, em hum anno sereis millionario. Fica-vos a liberdade de ser então homem de bem, tereis com que o ser; então restituireis a Emilia a sua carteira; sereis então generoso sem ser simples. Porque olhais para mim desse modo? Não são minhas palavras bastante claras? Desconfiais de mim? Se eu me não interessasse verdadeiramente em vós, sem segunda tenção, sem

(*) Casa de pasto em que se janta por mui pouco dinheiro.

motivo pessoal, acreditais que deitaria os bofes para vos convencer? Sou eu advogado que ore o pró e o contra da mesma causa contanto que lhe paguem? Não. E que me importa a mim que fujais no momento da victoria? Se vos falta a respiração, não me importa; irei sem vós. Mas quando eu vos mostro as cousas como as vejo e como ellas são, he porque vos quero bem: deixai-me guiar-vos.

Frederico hesitou ainda; Jacob levantou-se:

— Quereis que venha buscar-vos para jantar?

Frederico inclinou a cabeça em signal de assentimento, antes com a *passividade* de hum menino de escola escravizado pelo mestre, do que com o entusiasmo de hum cathecumeno convencido.

— Por hoje, pensou Jacob ao sahir. basta; mas não me escapará amanhã: be-lhe preciso huma lição, eu lh'a darei.

VI.

O antigo forçado foi exacto ao ajuste : davão seis horas, descia de hum elegante carrinho á porta de Frederico; levou-o a jantar ao Rocher de Cancale, e mostrou-lhe por applicação como entendia a vida : fez servir os manjares mais exquisitos, os mais saborosos primores ; deitou a seu convidado os mais deliciosos vinhos da adega dos irmãos Borel. Para o fim do jantar, Frederico, levemente atordoado, tinha tomado alguma firmeza : os conselhos de Jacob, tão frios e tão seccos, tão horripelmente positivos, agarrando-se ás paredes de seu cerebro aquecido pelo fumo espirituoso do vinho de Johannisberg, se corárão de cores mais vivas ; desenvolvendo-se com o gaz todos os seus instinctos de mancebo, a vida larga, ao sol, saturada de delicias, lhe apparecia em todo o seu esplendor ; sua consciencia não era dessas consciencias robustas que resistem a todas as influencias e escravisão todas as tentações ; embriagava-se facilmente. Por isso, quando, ao sahir do Rocher de Cancale, Jacob lhe perguntou : Vindez comigo ? respondeu sem hesitar : Não vos deixo.

Frederico não conhecia a casa onde o conduzio Jacob : entrárão em hum salão decentemente mobiliado, mas sem luxo de peralvilhismo. Nesse salão estavam preparadas duas mesas de jogo, em roda das quaes havia huma dezena de homens ; não erão admittidas mulheres : esta exclusão significava que ali não se tratava de especular sobre a bolsa de alguns escapados do collegio, e de caixeiros de mercadores, que, pagando o seu tributo ao écarté, reclamão em troca o direito bem innocente de deitar os olhos para hombros meios cobertos ; era o jogo grave, serio, taciturno, o jogo que se parece a

huma lucta mortal, a esse combate dos Beaumanoirs, onde todos os combatentes devem morrer; menos o triumphador. A' vista de Jacob houve huma especie de movimento entre os jogadores, que comtudo não voltárão a cabeça.

— Attenção, disse Jacob a Frederico; apostai por mim, e não vos assusteis: avante sempre.

Neste momento hum dos jogadores levantou-se da cadeira que occupava; tinha perdido.

— Eu tomo as cartas, disse Jacob.

Ninguem reclamou. Jacob sentqu-se, fez sentar Frederico junto a si, e fez-lhe observar em alta voz que jogando nunca recebia conselhos; Frederico tomou esta observação por sua conta. O adversario do forçado era hum homem de huns quarenta annos, que por seu accento se reconhecia facilmente ser inglez.

— A como jogais? perguntou Jacob.

— Mil escudos, disse o Inglez.

— Eis-aqui mil francos, disse Jacob tirando hum bilhete do banco da algibeira.

— Está feito o jogo, disse Frederico deitando sobre a mesa dous outros bilhetes.

Jacob endireitava-se, e não deixava ver a Frederico nenhuma de suas cartas. Perdeu hum ponto, depois dous, e depois tres: Frederico julgou ver que em huma mão de fecho Jacob tinha atacado mal; mas não se atreveu a dizer cousa alguma. A partida perdeu-se.

— Se ninguem quer fazer a partida do senhor, disse friamente Jacob, conservarei as cartas.

Ninguem respondeu.

— Por quanto jogais? perguntou outra vez ao Inglez.

— Seis mil francos, disse este.

— Muito bem jogado, senhor; vou dar-vos que fazer: en-

trarei com dous mil francos, e este senhor (mostrando Frederico) completará o resto.

Frederico, atirando os quatro bilhetes do banco acima da mesa, reparou que as palavras de Jacob, insignificantes como erão, tinhão produzido sobre os que compunhão a galeria huma especie de effeito surdo e comprimido. Em duas ou tres dessas physionomias impassiveis que cercavão os jogadores como huma trincheira de carne, distinguio não hum sorriso, mas huma especie de dilatação involuntaria que de ordinario mostra huma partida desigual, huma ruina imminente. Jacob não lhe tinha apresentado o ganho como certo? seria elle mesmo enganado? Não era de suppôr.

Seja o que fôr, o forçado perden a segunda partida, e Frederico julgou notar ainda huma ou duas faltas em sua maneira de jogar.

— Estamos infelizes, disse Jacob ao seu adversario; arriscareis terceira?

— Ha doze mil francos, respondeu o Inglez.

— Topo, disse Jacob; eis-aqui dous mil: Frederico, vós ides dez mil.

Emquanto Jacob assim o fazia parar, Frederico esfregava na algibeira os dez bilhetes do banco que lhe restavão, com a anxiedade de hum homem que começa a acreditar-se alvo de huma machinação infame: as faltas que Jacob tinha commettido, sua obstinação em chegar as cartas para o peito, o quasi sorriso da galeria, tudo isso lhe parecião outros tantos indicios do laço em que tinha cahido.

— Não entraís? disse Jacob olhando desta vez fixamente para Frederico.

Atacado em seus ultimos postos, Frederico pegou no seu maço de bilhetes e o pôz debaixo do castiçal do lado de Jacob. Para os que se admirarem de que sem premeditação

de partida Frederico levasse consigo quanto possuía, faremos observar que quasi todos os jogadores costumão trazer constantemente consigo todo o seu haver, e isto sem segunda tenção, sem plano previo: perguntai a hum jogador a razão de semelhante singularidade, responder-vos-ha em sua linguagem: — He fado ! . . .

No curto espaço de tempo que durou esta terceira partida Frederico buscou de balde tranquillisar-se contra seus sentimentos; mas desta vez não teve força para ver o jogo de Jacob: a partida era muito terrivel para elle, para que seu sangue-frio se não abalasse: pallido, olhos meio fechados, só acordou do estupor que paralytava suas faculdades para ouvir Jacob que lhe dizia:

— Perdestes; vindes?

No mesmo tempo Jacob levantou-se, pegou no chapéo e sahio; Frederico seguiu-o machinalmente.

Quando chegarão á rua, Jacob estendeu lhe a mão, e lhe disse apenas:

— Tivemos a sorte contra nós, mas tiraremos a desforra; boas noites: vou deitar-me; fazei o mesmo.

Este adeos tão breve deixou Frederico atordoado da sua perda, e agitado por suas suspeitas, toda a sua noite foi devorada pela insomnia. Persuadio se que a sua perda tinha sido antecipadamente ajustada; e que sem duvida Jacob tinha partilhado em segredo seus despojos com aquelle que lhos tinha conquistado. Já o sol fazia entrar seus raios pelo seu quarto, que ainda meditava sobre a catastrophe da vespera. Pelo meio dia Jacob entrou: á sua vista Frederico não pôde reprimir hum movimento de impaciencia e quasi de desgosto, que o antigo forçado com sua perspicacia ordinaria não deixou de apanhar na passagem.

— Então! que tendes esta manhã, meu bom amigo? disse

elle com hum tom ironico habilmente disfarçado com hum ar de bonhomia cordial; passámos mal a noite? Vossas faces estão inflammadas, os olhos fundos, a boca enrugada: lembro-vos que mandeis chamar o medico; tendes febre.

Frederico só respondeu a estas palavras por hum arqueado de sobrançelhas que parecia huma accusação ou huma ameaça.

— Aposto, continuou Jacob, que estais zangado e me accusais da perda de hontem; pois he sem razão, entendeis! Talvez mesmo supponhais que lucrei com a vossa ruina: fazeis mal em suspeitar o vosso melhor amigo.

— Não suspeito pessoa alguma, dissé Frederico a quem faltava coragem para exprimir claramente o seu pensamento; somente para o futuro desconfiarei das partidas que me prozederdes; ainda não achastes o meio de ganhar infallivelmente.

— He bem verdade! murmurou Jacob, deixei-me cahir com iscas grosseiras; representárão-me o Inglez com quem perdi como huma especie de simples sem bico nem unhas, e he hum desses milhafres d'além mar que passão o estreito para vir caçar ao continente; os meus amigos enganárão-me. São boas pezetas os taes amigos! a couraça que lhes cobre a consciencia não he muito solida; basta huma peça de cem soldos para a furar.

— E deixastes-vos enganar por elles, disse Frederico sempre atormentado por hum sentimento de desconfiança, vós que sois tão habil em theoria e tão radical em meios praticos!

— Eu sou apenas huma criança, respondeu Jacob com humildade.

Durante este curto dialogo Frederico se tinha lavado e vestido; sem dizer palavra atirou-se a huma poltrona, e abi ficou em frente a Jacob.

Este tomou tambem huma cadeira e sentou-se friamente

em frente de Frederico: ambos ficarão assim silenciosos. Frederico pegou em hum charuto e o acendeu, Jacob pegou n'outro e o acendeu também: alguns minutos só os dous charutos dialogarão entre si.

— Sufa! disse por fim Jacob, he preciso confessar que somos ambos humas tristes figuras, pois nos zangamos como hum amante com a sua amada. Dizei-me o que devo fazer, meu pequerrucho, para cbegar á accommodação: quero dar os primeiros passos; e olhai, continuou elle mudando repentinamente de tom, não concebo a vossa desesperação: perdestes hontem quinze mil francos: e vai d'ahi? não tendes o dobro á vossa disposição? fiz bem em rasgar essa carta que querieis enviar? não vos salvei? sacai huma letra á vista sobre Corbeil.

— Nada, disse Frederico.

— De certo! disse Jacob, levantamo-nos contra a sorte, zangamos-nos contra a barriga; todavia he preciso viver.

— Viverei como poder, supportarei a miseria se fôr preciso; mas não empregarei hum meio que me repugna.

— Tara-ta, ta, boun, boun, gritou Jacob tocando no cbapéo para imitar o zabumba dos charlatães: venha a musica; isso he por certo huma muito bella phrase de annuncio: farieis hum excellente papel á porta da *mulher-sapadora* ou do *homem esqueleto*.

Como Frederico levantava os hombros com ar de impaciencia, accrescentou mui seccamente:

— Está tomada a vossa resolução?

— Irrevogavelmente.

— Está dito.

Jacob levantou-se sem nada accrescentar, cortejou Frederico com a mão, mas este nem se moveu. Quando chegou ao pé da porta, voltou e disse:

— A proposito, tendes necessidade de quarenta soldos para jantar? posso emprestar-vo-los.

Esta insolente mofa, aguçada ainda pelo tom de zombaria que a acompanhou, fez dar hum salto a Frederico, que se levantou para responder; mas Jacob já tinha desapparecido. Obrigado a conservar a seta na ferida, teve hum amargo prazer em vê-la sangrar. As palavras de Jacob em sua energia calculada resumirão duramente a sua posição: não possuia mais cousa alguma, elle que na vespera tinha com que comprar a consciencia de hum homem político, ou huma virtude da opera. Para nós servirmos de huma metaphora que elle mesmo empregava muitas vezes, estava *arrazado como hum pontão*. Este sentimento de absoluta necessidade, em lugar de no primeiro instante amollescer sua coragem, pelo contrario a endureceu: que importa? pensou elle, viverei como hum jornaleiro, beberei o calix até o fim, mas guardarei a minha palavra, e não saccarei á vista sobre Corbeil; basta de infamia por ahi!

Sahio armado desta heroica resolução, pediu cinco francos a hum amigo, jantou no *Palais-Royal*, por seis soldos hum prato de carne, e por quatro soldos hum prato de legumes, tomou café e aguardente no *Café Momus*, e á noite foi arriscar o dinheiro que lhe restava ao *Grande Oriente*, ao monte. A sorte lhe foi desfavoravel: apostou pela segunda, a primeira sahio tres vezes, e lhe levou os tres francos e cincoenta centins que tinha conservado com tanta economia.

No dia seguinte o mesmo: emprestimo, jantar, jogo, resultado. Quinze dias foi o mais fiel parceiro do *Grande Oriente*; ahi encontrou alguns mancebos que em outro tempo tinha conhecido brilhantes e soberbos: o jogo os tinha reduzido a hum estado de ruina tal, que não se atrevêrão a reconhecê-lo, e tirárão os olhos d'elle. As insomnias, as fa-

digas, as privações de toda a especie, lhes tinhão comido as sobranceiras, devorado as pestanas, roído os cabellos: do que compõe a physionomia humana só conservavão olhos fundos, pardos e tortos, que brilhavão por intervallos em suas orbitas despidas, como a luz de huma magra lanterna atravez dos buracos de huma grade: os condemnados do Dante são menos terríveis. Vio hum que se chegou a hum jornalista coberto de hum casacão esfarrapado, e lhe disse ao ouvido: — Aposto dous soldos pela primeira. Foi a segunda que ganhou, e o apostador desapareceu sem pagar. Frederico adivinhou o horrivel drama que acabava de representar-se, seguio o mancebo, apanhou-o na rua de Santo Honorato, e se chegou a elle: o jogo já lhe tinha levado o seu tributo quotidiano, só lhe restavão dous grandes soldos; deu-os ao jogador esfaimado, que se precipitou para huma quitandeira de fructas, comprou-os de ginjas, que deitou em hum chapéo sebento, e pôz-se a devora-las: havia dous dias que não comia. Este espectáculo produzio em Frederico huma impressão de frio mortal: por alguns momentos ficou preso no mesmo lugar, estremecendo-lhe todo o corpo, e com o cerebro paralyzado. Neste lamentoso destino vio como em hum espelho a imagem do destino que o ameaçava; vio-se privado de todos os recursos, jogando dous soldos a credito sem poder paga-los, e obrigado a pedir esmola para comer dous soldos de ginjas na rua de Santo Honorato em algum canto, em frente desse grande bazar saturado de luzes, parto de delicias, que se chama o *Palais-Royal*. Os condemnados do Dante não vião o paraíso.

Açoitado por estas penosas reflexões, dirigio-se para sua casa em hum estado de abatimento impossivel de descrever, seus dedos obstinadamente pregados sobre o peito, a ponto que as unhas lhe penetravão a carne. Seu porteiro lhe entre-

gou huma carta carimbada de Paris; abriu-a, e leu o seguinte :

Basta de jogar jogos innocentes : careço de seis mil francos depois d'amanhã, vós m'os ARRANJAREIS.

Estas ultimas palavras estavam escriptas em letras maiusculas, como aqui as reproduzimos; encerravão todo os direitos que Jacob tinha sobre Frederico; exprimião huma ordem formal e a vontade de punir cruelmente a desobediencia.

Em hum primeiro movimento de furor Frederico rasgou a carta e se deitou com a intenção de desobedecer; mas de noite seu espirito deu se a hum trabalho horrivel: o espectáculo do *Grande Oriente* se pintou a seus olhos com cores mais negras que nunca; as privações que já tinha soffrido erão apenas o começo de hum avalanche de miserias prestes a cair sobre elle. Por outra parte Jacob lá estava com sua teima terrivel e seus meios de vingança, cujo alcance era impossivel calcular.

— Vamos, pensou elle com a resolução da desesperação, já que a necessidade me obriga, já que o destino me ordena, obedecerei; seguirei o meu caminho até o fim; correrei minha carreira sem recuar.

Pronunciou estas palavras com huma energia febril e hum sentimento de azedume igual ao do imperador Juliano clamando: Venceste, ó Nazareno.

— Destino, tu me venceste, exclamou Frederico acabando.

No dia seguinte pedio dez francos ao seu porteiro, e partio pelo vapor para Corbeil. Logo que chegou, dirigio-se á casa de M^{me} de Carmé, e tocou á porta sem hesitação; huma velha, que não conheceu por a que lhe abrija da primeira vez, se apresentou, e sem lhe dar tempo para se explicar, disse-lhe :

— O senhor tambem foi convidado para o casamento?

Frederico comprehendeu muito bem que era perigoso deixar ver admiração; por isso respondeu com resolução:

— Também sou convidado.

— Então, senhor, disse a velha, não sabeis que a boda não he aqui, e sim em casa de Mr. de Pontarlier, na outra extremidade da cidade, huma linda casa com dependencias de tijolo? quem quer vo-la ensinará.

Frederico retirou-se agradecendo á velha. Logo que se achou só, resumio a sua situação com clareza. Sem se demorar muito tempo no que havia de singular nesta coincidência que o trazia á casa de M^{me} de Carmé justamente no dia do seu casamento, deitou hum golpe de vista ao seu vestuario para se certificar de que era decente, e feito este exame, pôz-se a caminho.

Mr. de Pontarlier, agora marido de M^{me} de Carmé, ou para ligár melhor os elos da cadêa, de Emilia a *leoa*, era a personagem mais importante de Corbeil. Possuia huma vasta fabrica que fazia viver quinhentos obreiros, e pertencia a essa classe de homens intelligentes e atrevidos que, sem se importar com as loucas idéas da velha nobreza, e com os prejuizos do seculo passado, fizerão fructificar corajosamente os seus capitaes com o auxilio de hum meio por muito tempo desdenhado como manchado de plebeismo, a industria. Gozava em todo o paiz dessa consideração respeitosa que se liga naturalmente ás grandes emprezas, ás especulações fundadas sobre largas bases, e que das cousas recahe necessariamente sobre os homens. Se vos lembrardes da conversação a seu respeito no theatro de Corbeil, sabeis que a sua fortuna era avaliada em dous milhões, e que era membro do conselho-geral, isto he, candidato á deputação, que não podia escapar-lhe. Por todos estes motivos Mr. de Pontarlier era desses homens que todo o mundo conhece, e que no

seu departamento exercem huma influencia quasi soberana : em hum governo constitucional estes homens tem huma parte da realza ; e isto he tão bem comprehendido, que os pequenos lhes chamão, em memoria das instituições feudaes, os altos barões da industria.

Frederico achou facilmente a morada de Mr. de Pontarlier : era, como lh'o tinha dito a criada velha, huma linda casa cercada de grandes dependencias de tijolo, com seu pátéo d'entrada, e huma grade que se prolongava por toda a frente. Cousa de dez carruagens, carrinhos, e equipagens de outros nomes, estavam no pátéo, que se achava aberto. Frederico atravessou ligeiramente o pátéo, subio os degrãos que ião dar ao peristylo, e só encontrou dous ou tres criados muito afadigados, que o cortejãrão de passagem, como hum convidado mais. Atravessou huma antecamara, huma grande sala de jantar, onde huma mesa magnificamente servida já estava preparada ; chegou por fim a hum salão ricamente mobiltado, onde se achavão mais ou menos vinte pessoas, homens e mulheres, entre as quaes vio Emilia sentada ao lado de hum homem de huns quarenta annos, de figura nobre e bella, que se sorria para ella conversando.

A entrada de Frederico produzio pouco effeito, tão occupadas estavam todas essas pessoas, cada qual no seu grupo : a mesma M^{me} de Carmé o não vio a principio, e el'c teve tempo de a examinar. Estava requissimamente vestida, o que dava á sua belleza hum character verdadeiramente real. Seus bellos cabellos scintillavão com huma grinalda de duas ordens de rosas de pedraria de faces ; hum vestido de seda cor de perola, do mais bello trabalho, fazia sobresahir admiravelmente os tons finos e delicados das carnes ; dous braceletes de ouro liso, em fórmula de ferradura, desenhavão e modelavão a delicadeza das mãos. Emfim, Frederico reparou que Emilia

a *leoa* tinha nesse dia renunciado algum tanto a esses ares de puritanismo affectado, como mulher economica que . depois de ter conservado occulto hum thesouro, vê que he chegado o dia de o repartir liberalmente. Tinha o peito descoberto: os olhos vagavão livremente sobre essa pelle lisa, transparente, vivaz, cujo tecido fôra fortificado por huma longa prisão, o brilho avivado, a chamma interna atizada. Huma fivela de diamantes posta no encontro dos dous lados do corpo do vestido, allumiava toda essa superficie diaphana e lhe mostrava as riquezas.

No momento em que Frederico acabava este exame, que apenas durou o espaço de hum segundo, M^{me} de Carmé, que até ahi tinha a cara voltada para o lado opposto, fez hum movimento, e vio os olhos de Frederico fitos sobre os seus. A' esta vista, e sem se lembrar do motivo de sua acção, procurou levantar-se; mas suas pernas se dobrárão, e pallidez mortal lhe cobrio o rosto. Frederico temeu algum desmaio, e para evitar huma scena, hum escandalo que podia prejudicar o seu projecto, comprehendeu que o momento era decisivo, e que era preciso marchar em frente; por isso aproximou-se a M^{me} de Carmé com essa especie de desembaraço familiar que justificação as cadéas do parentesco, e dirigindo-se a ella com hum natural que faria honra ao mais habil comediante:

— Minha prima, lhe disse elle, quanto sou feliz por ter chegado a tempo: hontem á noite he que cheguei apenas; recebi vosso convite quando cheguei, e vedes que só tive tempo para tirar as bolas.

Ouvindo estas palavras, M^{me} de Carmé, apezar do seu estado de fraqueza, comprehendeu immediatamente que papel lhe era destinado nesta comedia imprevista que se via obrigada a representar; buscou serenar o rosto, e responder ao

menos por hum gesto a esta introducção que esperava a sua replica ; mas faltou-lhe ainda força.

A personagem que Frederico tinha visto sentada a seu lado e conversando com ella levantou-se, e apontando para Frederico :

— Este senhor he vosso primo ? disse elle.

— He , disse M^{me} de Carmé com voz apenas articulada.

— Mr. de Pontarlier ? disse Frederico fazendo huma cortezia.

Este cortejou tambem em signal de assentimento.

— Permittis-me , continuou Frederico , abraçar minha prima e offerecer-lhe os parabens ?

M^{me} de Carmé fez hum ultimo esforço e levantou-se ; Frederico apoiou seus labios sobre as faces que lhe ella apresentou , e que elle sentio geladas.

Esta scena singular foi tão rapida , que as outras personagens que estão no salão nem a virão : nenhum delles pensou que a seu lado , e quasi a seus olhos , acabava de passar-se hum desses dramas que no espaço de hum minuto reúnem as emoções de huma vida inteira. Só Mr. de Pontarlier tinha reparado na emoção da sua noiva. Felizmente ella tomou ascendente sobre si mesma , seu medo se tranquillizou , aceitou a sua situação com essa coragem que nunca abandona as mulheres em os momentos desesperados , e achou bastante força para dizer a seu marido mais naturalmente :

— Quereis , senhor , ter a bondade de mandar pôr mais hum talher para meu primo ?

Ficando só com Emilia , Frederico teve apenas tempo para lhe dizer ao ouvido estas palavras cortadas :

— Preciso fallar-vos depois do jantar , no jardim.

Neste momento voltava Mr. de Pontarlier.

VII.

Arranjada assim a scena, continuou com destreza de huma parte e coragem da outra. No jantar, que foi, como quasi todos os jantares de noivado, grave e compassado, Frederico dirigio muitas vezes a palavra a sua prima, que de cada vez reunia todas as suas forças para lhe responder. Nas duas horas que assim se passarão, as angustias comprimidas, os tormentos disfarçados com sorrisos, por que passou M^{me} de Carmé, nenhuma lingua humana poderia dizello: cada palavra de Frederico se enterrava em seu coração, e ali fazia ferida: apesar da expectativa do que poderia passar-se depois do jantar, ella fazia o melhor que podia, dissimulando com huma mascara de jovialidade a terrivel anxiedade que a devorava.

Quasi todas as pessoas que assistirão ao jantar erão homens já idosos, e algumas mulheres direitas e silenciosas, como quasi todas as provincianas que tomão a affectação pelo grande tom, e economisão nas grandes occasiões os thesouros de fallatorio de que fazem tanto uso no particular: tal era a familia de Mr. de Pontarlier. Hum só mancebo contrastava neste circulo entonado, pretencioso e já alvejante: era hum mancebo louro, delgado, fraco, de huma doçura de physionomia e olhar quasi feminino: Mr. de Pontarlier lhe fallou muitas vezes, e o chamava Henrique. Frederico lembrou-se de que já tinha visto esse mancebo no theatro de Corbeil, na representação extraordinaria a que tão extraordinariamente tinha assistido; já o tinha ouvido nomear Henrique, e lembrou-se de sua singular attitude em toda a representação: era elle que tanto tempo tivera obstinadamente os olhos

fixos sobre o camarote de M^{me} de Carmé com huma expressão de contemplação admirativa e quasi extatica. Em qualquer outra occasião Frederico teria procurado ligar por hum fio secreto estes dous encontros: talvez com estas induções tivesse chegado a entrever o começo de hum desses mysterios que germinão longamente no silencio antes de apparecer á luz, alguma dessas paixões juvenis que fazem ou desfazem huma existencia, conduzem á ventura, á fortuna, á gloria, ou á dor, ao abatimento, ao martyrio; mas neste momento estava mui viyamente preoccupado com a sua situação pessoal, para dar a esta coincidencia mais attenção do que era preciso para somente reparar nella.

Depois do jantar Frederico foi ao jardim; e depois de ter volvido os olhos a M^{me} de Carmé para lhe lembrar suas convenções, não se lembrou se ella podia ausentar-se, se em hum dia tão solemne o desapparecimento mesmo momentaneo da noiva não era contra todo o proposito; mas elle queria, era quanto bastava.

Depois de esperar alguns minutos em hum bosquezinho de acacias, ouviu bulha de passos que se dirigião para o seu lado; avançou a cabeça, e retirou-a vendo o mancebo que Mr. de Pontarlier tão affectuosamente chamára Henrique; felizmente para elle, este passou o bosquezinho, entranhou-se mais no jardim, e em breve o ruido de seus passos se extinguio na sombra da tarde.

— Não virá ella? pensou Frederico: será preciso que a vá buscar? Acharia algum meio de combater-me, e ousará affrontar-me?

Neste momento, atravez dos ramos das arvores, vio brilhar como o reflexo de huma estrella: era a fivela de diamantes de M^{me} de Carmé que resplandecia.

— Por fim! disse Frederico: já começava a desesperar.

M^{me} de Carmé tremia : abaixou os olhos ante Frederico , e disse-lhe com voz extincta :

— Que me quereis ainda ?

— Quero doze mil francos , disse Frederico .

M^{me} de Carmé fez hum gesto de desesperação .

— Ouvistes-me ? accrescentou elle .

— Mandar-vo-los-hei , disse ella , eu vo-lo prometto : dizei-me aonde . Mas parti , em nome do céo , vossa presença me aterra ; a scena que me fizestes representar me despedaçou : parti , se não quereis que morra .

— São-me precisos doze mil francos hoje , neste mesmo instante , disse friamente Frederico ; não partirei sem os levar , e agradecei-me de ser tão laconico : conheço que a vossa presença he indispensavel no salão ; portanto andai depressa .

Esta ultima phrase pronunciou elle com essa energia trivial que de ordinario caracterisava a loquela de Jacob : a influencia deste homem reagia sobre Frederico a dez leguas de distancia .

— Mas onde quereis que ache doze mil francos esta tarde ? perguntou M^{me} de Carmé : levastes-me todo o dinheiro que tinha ; hoje não tenho mais .

— Vamos , replicou Frederico repetindo a palavra de que se servira com dobrada energia , podem vir , podem surprender-nos , ficaríeis perdida .

Fallando assim , volvia seus olhos sobre M^{me} de Carmé , e parecia , com a cobiça de hum tigre que farça a sua preza , avaliar todas as riquezas que a cobrião , sivela , brincos e grinaldas , cujos diamantes allumiavão o bosque .

Ruido de pés se fez ouvir de novo : era Henrique que voltava .

Por hum movimento rapido e quasi conyulsivo , M^{me} de Carmé arrancou todos os seus diamantes e os entregou a Fre-

derico que estendia a mão. Consummado o sacrificio , faltá-
rão-lhe as forças, e apenas pôde pronunciar com voz mal
articulada estas palavras :

— E as minhas cartas?...

Mas Frederico já tinha desaparecido.

Ella vio passar a seu lado Henrique que voltava para o cas-
tello, e encostou-se no tronco de huma arvore para não
cahir: por felicidade este a não vio; mas, quando elle foi
longe, os musculos demasiadamente estendidos de seu peito
abrandarão subitamente, seus olhos se humedecêrão, e cho-
rou amargamente. Era porque com effeito o que acabava
de passar-se era horrivel, e não ha huma só mulher que não
deva estremecer á idéa de semelhante situação. Assim por-
tanto havia no mundo hum homem que tinha sobre ella di-
reito de vida e morte, de quem dependia o fio de seus destinos,
e que o podia cortar de hum golpe; hum homem, cuja pro-
priedade era, era escrava e preza. Neste momento se arrepen-
deu de tantos esforços consagrados a disfarçar o seu passado,
a desfazer as mais astutas supposições da malevolencia, a
murar a sua vida; por mais magnifico que lhe parecesse o
fim a que tinha chegado, por mais desejavel que lhe pare-
cesse a posição que quizera obter, nesse momento fortuna,
consideração, casamento honroso, futuro brilhante, tudo
sacrificaria sem pesar; sim, de boa vontade rasgaria o seu
contracto de casamento, abdicando esse titulo que tanto ti-
nha desejado, M^{me} de Pontarlier, por ser Emilia a *leôa*, isto
he, huma mulher jovial e indolente, toda do prazer, sem
se embaraçar com o mundo, sem preocupação, sem pro-
jectos, e repousando sua cabeça com segurança entre a em-
briaguez da vespera e a do dia futuro. Longe disso, entrevia
agora no futuro huma serie de dores interminaveis: a fome
de Frederico estava satisfeita por essa tarde; tinha comprado

repouso por algumas horas; mas amanhã, mas depois de amanhã, mas d'ahi a oito dias, d'ahi a hum mez, segundo a sorte do jogo, Frederico não voltaria? Elle tinha agora em casa hum meio seguro de introducção, ella o reconhecia por seu primo; e como cncher nunca esse abysmo, sempre aberto, que se chama jogador? Como furtar-se a esse machado ameaçador constantemente suspenso sobre sua cabeça? Por mais que rogasse, por mais que se recusasse, hum jogador nada escuta; quando ella ficasse arruinada, Frederico lhe diria ainda: — Perdi, preciso dinheiro —; e se ella o não podesse achar . que meio para o desarmar, para o abrandar! elle a perderia para sempre aos olhos de seu marido!... Reconquistar essas cartas que fazião Frederico senhor absoluto do seu destino, bem cuidou ella nisso; mas huma vez que Frederico lhas não tinha restituído, he porque queria guarda-las, porque queria aproveitar sua posição até o fim, porque não havia graça nem misericordia a esperar. Seu cerebro ardia; ficava louca, e comtudo carecia ainda de coragem: ella era a noiva; no salão já sua ausencia devia ter sido reparada; esperavão-na, talvez já a procuravão. Em seu delirio, e como para dissimular a falta dos diamantes que Frederico lhe tinha roubado, cruzou as mãos sobre o peito, movimento sublime de horror que hum artista dramatico se julgaria feliz em imaginar, e dirigio-se para o lado do fundo da casa, evitando os olhos dos criados, retendo a respiração e curvando a cabeça; depois, aproveitando o momento propicio, subio ligeiramente ao primeiro andar, abriu estremeccndo o quarto nupcial, e entrou nelle precipitadamente; por milagre não se lembrou que se podia encontrar ahi face a face com seu marido: esta idéa a reteria na soleira, sem coragem para entrar, sem força para fugir; teria morrido ali.

Em hum divan posto ao pé da janella achavão-se disse-

rentes objectos de *toilette*, hum chapéo, hum vestido e hum chale: pegou no chale, deitou-o pelos hombros, cruzou-o com hum alfinete embaixo do pescoço, e desceu para o salão. Frederico lá estava; tinha comprehendido que seu subito desaparecimento podia motivar suspeitas, tinha ficado. Vendo entrar M^{me} de Carmé, pallida, desfeita, embrulhada no seu chale, com a cabeça sem flores, todos os convidados manifestarão a sua admiração; cercáráo-na. Mr. de Pontarlier exprimio vivamente a sua inquietação. M^{me} de Carmé procurou responder sorrindo-se; pretextou hum incommodo subito, hum começo de febre; tinha arrepios, seus enfeites a incommodavão, por isso os tinha tirado. Mr. de Pontarlier quiz mandar chamar hum medico; mas Frederico o tranquillizou dizendo-lhe que huma noite de repouso bastaria á sua prima. Este incidente, cujas verdadeiras causas ninguem conhecia, abreviou a reunião; os convidados se retiráráo quasi immediatamente, dirigindo a M^{me} de Carmé vivos desejos pelo seu prompto restabelecimento. Frederico aproveitou este movimento de retirada geral para operar a sua; apertou a mão de Mr. de Pontarlier, chegou-se a M^{me} de Carmé, abaixou seus labios até a testa della, que beijou, e disse-lhe: Dormi bem, minha prima; amanhã estareis restabelecida. Era o golpe de graça. Alguns minutos depois da partida de Frederico, o corpo da desgraçada mulher se deixou cair, seus olhos se fecháráo; ella desmaiou; leváráo-na para a cama sem sentidos. O medico foi chamado; este lhe applicou huma sangria que a chamou á vida; mas retirando-se, não pôde dispensar-se de dizer a Mr. de Pontarlier que a posição de sua mulher exigia as maiores cautelas, e que no estado de superexcitamento nervoso em que ella se achava, o menor abalo podia mata-la. Frederico metteu-se na *diligencia* da noite, chegou de manhã a Paris, deitou-se, dormio, e já

estava acordado e embrulhado no seu chambre, sentado em huma cadeira, quando entrou Jacob.

Jacob tinha nos labios a especie de sorriso ironico e superior que nunca o deixava em suas entrevistas com Frederico ; contentou-se em perguntar-lhe, approximando-se para elle :

— Estão promptos os fundos ?

Frederico abriu a sua secretaria, tirou de huma das gavetas os diamantes que tinha trazido, e atirou-os sobre a mesa. Jacob contou-os, pesou-os, e disse :

— Isto vale quinze mil francos ; enarrego-me de os vender.

Com effeito, metteu o enfeite de M^{me} de Carmé na algibeira. e sahio, sem que Frederico fizesse huma só objecção. Duas horas depois hum commissionario trouxe a este com sobrescrito nove bilhetes do banco de mil francos cada hum : era a sua parte.

Como vemos, Frederico tinha descido rapidamente declivio que conduz ao esquecimento de todo o principio ; continuou a entranhar-se cada vez mais no caminho fatal que lhe fôra aberto ; a paixão do jogo adquirio nelle espantoso desenvolvimento, e mereceu ser contado no numero dos mais incuraveis jogadores de Paris. Em seus momentos de fortuna tinha ainda algumas vezes a idéa de mandar a M^{me} de Pontarlier a carteira que ella tinha comprado tão caro ; mas yinha o infortunio, e no momento da execução suspendia suas honradas resoluções. Nestas differentes alternativas fez muitas viagens a Corbeil, e de cada vez extorquiu á sua victima novo imposto. Quando esta lhe fallou de suas cartas, que lhe elle havia promettido, a principio procurou occultar a sua repulsa definitiva com apparencias dilatorias ; mas por fim, perdendo todo o pejo, disse-lhe hum dia que nunca lhe

restituiria a sua carteira, que não queria restituir lha. Na vespera desse dia tinha perdido dez mil francos.

Estas terriveis sangrias em datas cada vez mais approximadas durarão hum anno, hum anno inteiro. Dizer-vos todas as scenas lastimosas que M^{me} de Pontarlier teve a supportar, não o poderíamos. Para esconder a seu marido a chaga que a devorava, empregou toda a sua destreza, recursos, enrgia; mentio todos os dias. O dinheiro que lhe elle dava para os seus alfinets, ella o conservava preciosamente sem lhe tocar, esperando alguma visita de Frederico: trazia os vestidos mais simples, chapéos desbotados; privava-se de tudo, e com admiravel constancia feminina arranjava seus enfeites muitas vezes desarranjados, para enganar os olhos de seu marido. Quando este por acaso lhe fazia observar que ella se vestia com muita simplicidade, e que elle queria que sua mulher tivesse tanto luxo como qualquer das mulheres mais elegantes do departamento, illudia a questão com huma caricia, e contentava-se com responder: Quero que só tu repares em mim.» Esta lucta de todos os instantes, esta agonia lenta e perpetua, complicárão-se ainda com hum novo acontecimento. M^{me} de Pontarlier era mãe, e seus tormentos Moraes se aggravarão ainda pelos soffrimentos physicos que seu estado de gravidez lhe accrescentava; mas ao mesmo tempo este acontecimento exallou seu valor, que começava a cançar: não era mais por si que combatia, era pela creatura innocente que trazia em seu ventre. Onde a mulher talvez teria succumbido, levantou-se a mãe.

M^{me} de Pontarlier deu á luz hum fillo: Mr. de Pontarlier quiz celebrar o nascimento deste fillo como convinha á sua fortuna e á sua posição. O baptisado foi fixado para dous mezes do dia do nascimento, afim de dar á mãe tempo para se restabelecer; e para esse dia se preparou hum jantar esplendi-

do, huma festa: o sub-perfeito e as personagens mais notaveis dos arredores forão convidados. A alegria embriagava Mr. de Pontarlier; quanto a M^{me} tinha visto chegar a época do baptisado com susto: sua guarda-roupa estava despida; apenas tinha alguns enfeites que podesse apresentar, e isso só á força de arte; tremia que seu marido não reparasse em sua penuria; desejava achar hum meio de escapar á necessidade desse jantar fatal. Mr. de Pontarlier fez com effeito alguns reparos á sua mulber sobre a simplicidade de seu vestuario; perguntou-lhe porque nunca punha os seus diamantes, e recommendou-lhe, se sabisse depois do jantar que se servisse de hum magnifico chale de cachemira da India, de que lhe fizera presente ainda na vespera. Tantas erão as observações, tantas as punhaladas. Não bastava ainda: no momento de ir para a mesa, chegou Frederico. Este, como no dia do casamento, disse-lhe em voz baixa:

— Depois do jantar, no jardim.

Mas desta vez estas palavras já não erão equivocas; M^{me} de Pontarlier conhecia a sua horrivel significação: o abysmo tinha fome, e era necessario atirar-lhe alguma cousa. M^o de Pontarlier sentio hum suor frio inundar todos os seus membros; não tinha mais que dar; e se Frederico teimasse, se lhe repetisse o seu estribilho ordinario — Preciso dinheiro, quero-o —, que havia ella de fazer? Teve todavia depois do jantar força para ir ao jardim. Frederico já lá estava: foi violento, cruel, implacavel; por mais que a pobre mulher lhe expozesse as suas privações, nudez e miserias, nada escutava; queria dinheiro, joias, alguma cousa. Este quadro era o companheiro do do casamento, com hum accrescimento de cynismo de huma parte, medo e desesperação da outra. Frederico tinha bebido no jantar, estava embriagado, gritava e ameaçava com o escandalo, atirava á face

da victima esse nome de Emilia a *leôa*, que em sua posição lhe queimava o coração como hum ferro vermelho.

— Esperai-me, disse M^{me} de Pontarlier sabindo como huma louca, com os olhos tresvirados e os cabellos em desordem; ainda me resta hum bocado, vou busca-lo.

Hum momento depois, voltou com effeito trazendo na mão hum chale que entregou a Frederico; era aquelle com que seu marido lhe havia tanto recommendado que se cobrisse para se livrar do frio. Frederico não appareceu mais no salão; só M^{me} de Pontarlier ahi voltou: vendo-a, seu marido foi ao seu encontro com inquietação.

— Porque não pozestes o vosso chale? lhe perguntou com hum tom levemente reprehensivo, como o pai que affaga sua filha punindo-a.

M^{me} de Pontarlier não respondeu logo; mas pegando na mão de seu marido, e pondo-a sobre o peito que estava abraçado com as scenas que se tinham passado:

— Vêde, lhe disse, estou suando.

No outro dia de manhã, em huma saleta que quasi lhe era exclusivamente consagrada, e que as pessoas de casa chamavão a sala da senhora, M^{me} de Pontarlier, sentada em huma cadeira e com a cabeça baixa, parecia absorvida em suas reflexões.

Sem duvida, em consequencia da scena da vespera, tinha chegado a esse ponto de abatimento em que o perigo parece imminente, inevitavel; o termo desta longa agonia que tinha supportado, entrevia-o já proximo; era preciso succumbir, succumbir sem defesa, apresentar o pescoço ao carrasco; dentro de oito dias, de dous, talvez no dia seguinte sua vergonha apparecesse; bebado, furioso, desesperado, Fre-

derico a mostraria com o dedo a seu marido, dizendo-lhe: —
Vossa mulher chama-se Emilia a *leôa*.

De repente levantou-se, pôz-se a andar precipitadamente, como se o movimento das idéas que se encontravão em seu cerebro produzisse a necessidade deste movimento physico para poder levar avante resoluções extremas. Seus olhos se animárão, seu rosto passou do nada á vida: parecia-se com o yeado ferido, que no momento de morrer se volta contra os cães que o perseguem e mordem. — Tenho hum filho, disse em voz alta, devo-me a elle; o que não faria por mim, fa-lo-hei por elle. Não, sua mãi não supportará huma nodoa, elle não terá hum nome deshonrado. Já que he preciso combater, combatarei; se fôr preciso morrer, morrerei, mas pura aos olhos de todos, e meu filho nunca terá que envergonhar-se de sua mãi.

Formulada as im esta resolução, continuou a passear ainda algum tempo apressadamente: suas faces estavam inflamadas, seu peito arquejava com violencia; não era mais a victima que abaixa a cabeça e espera o golpe mortal, era o athleta que se prepara para a lucta, apromptando a espada e ageitando os nervos. As mulheres, nas posições desesperadas, são sujeitas a êsses sobresaltos febris, que em hum abrir e fechar de olhos as lanção fóra do circulo de sua fraqueza ordinaria e dos limites de sua organização. Ellas tem no ultimo grão a coragem nervosa. Huma mulher nunca he mais para temer do que quando parece completamente abatida; as molas longo tempo comprimidas voltão ao seu estado ordinario; a ovelha faz-se leôa: nenhum obstaculo a embaraça, nenhuma impossibilidade a assusta, não recuaria mesmo diante do crime. Os efeitos desta reacção que descrevemos apparecião em toda a pessoa de M^{me} de Pontarlier: o sangue lhe subia ao rosto; seus hombros, longo tempo dobrados, se

erguião ; admira-la-bia quem assim a visse ; tinha huma belleza furiosa : Luiz XIII fugiria della , D. João deixaria por ella a sua D. Elvira. Pegou em huma pequena campainha de prata que estava sobre a chaminé , e tocou-a com vivacidade.

— Jacques , disse ao criado que se lhe apresentou , preveni ao Sr. Henrique Gêruset de que lhe quero fallar.

VIII.

Henrique Géruset era o mesmo mancebo em que Frederico tinha reparado no espectáculo de Corbeil, e que muitas vezes depois tinha encontrado á mesa de Mr. de Pontarlier. Era filho de hum negociante do Hâvre, intimamente relacionado com o grande industrial do departamento do Sena e Oise. Seu pai o tinha mandado para casa deste afim de o instruir no commercio. Mr. de Pontarlier o tratava antes como filho do que como seu empregado. Henrique, antes do casamento de Emilia, a tinha visto algumas vezes, e a amou com todo o ardor de huma paixão de vinte annos. A belleza desta mulher, sua graça algum tanto desdenhosa, a austeridade que affectava, a elegante simplicidade de seu vestuario, tudo nella era proprio para lançar o espirito de hum mancebo em hum mundo desconhecido. Muitas vezes, ao anoitecer, retirado em seu quarto, com os olhos fitos no céo atravez da janella aberta, se tinha comprazido em confundir o nome della com as brisas da noite. Todos os sonhos de sua alma, todas as ternuras de seu coração, todas as poesias de sua imaginação, se resumirão nessa paixão mysteriosa que, á força de crescer e fortificar-se com o tempo, tinha se, por assim dizer, misturado em sua carne e incorporado em sua existencia. O casamento de Emilia com Mr. de Pontarlier tinha aquccido ainda essas impressões do primeiro amor suffocando-as. Muitas vezes passeava no jardim, só, com as lagrimas nos olbos, lembrando-se, com delicias e angustias, das novas seducções, dos thesouros enterrados até então, que não tinha percebido na mulher amada. Chegando á saleta onde M^{me} de Pontarlier o fizera chamar.

Henrique sentio entumecer-se seu coração : era a primeira vez que entrava nesse aposento de que seu coração tinha feito hum sanctuario. Pondo ali o pé , suas lembranças, seus sonhos, suas mil fantasias de amoroso lhe subirão em montões ao cerebro, a ponto de o atordoar. M^{me} de Pontarlier estava diante delle, bella, com todo o esplendor que imperfeitamente exprimimos, bella como huma flor por muito tempo curvada que se levanta e brilha depois da tempestade : ia fallar-lhe sem testemunhas, nesse lugar que elle tinha imaginado inabordable.

— Sentai-vos, disse ella com voz firme a Henrique, tenho que fallar-vos.

Henrique sentou-se sem dizer palavra, como hum escravo que obedece a seu senhor; tinha os olhos constantemente baixos, com medo de deixar-lhes escapar as chammas. M^{me} de Pontarlier olhou para elle por muito tempo em silencio, com huma especie de complacencia secreta e de estudo particular; vio por miudo todas as delicadezas desse rosto infantil, esses dentes brancos, esses labios rosados, essa testa pura cercada de anneis de louros cabellos: havia em seu exame alguma cousa como hum sentimento de orgulho, e como a satisfação do avaro, que, contemplando o seu thesouro, diz consigo mesmo: « Tudo isto me pertence. » Se podesse exprimir o duplicado aspecto que indicamos, de huma parte a firmeza real da mulher, da outra a timidez provincial do cathecumeno, qualquer pintor faria desta scena hum delicioso painel. O escriptor porém ainda se vê mais embaraçado do que o pintor; como reproduzir a accentuação singular que M^{me} de Pontarlier deu a essa palavra unica que se seguiu ao seu silencio? como fazer-vos comprehender por que serie de idéas chegou a esta conclusão formulada sem preparação?

— Henrique! vós amais-me.

Ouvindo esta palavra, Henrique estremeceu em sua cadeira, quasi como hum ladrão nocturno que repentinamente se acha com huma luz em frente: pareceu-lhe que lhe acabavão de remexer as entranhas, e de extrahir-lhe o pensamento que o consumia. Pobre rapaz, que não sabia que huma mulher nunca ignora as adorações que inspira, e que mesmo sem as partilhar as distilla e saborêa gota por gota. Antes que se tivesse dissipado a vermelhidão que lhe encobria o rosto, antes que seus labios tremulos podessem articular huma resposta, M^{me} de Pontarlier continuou:

— Vós amais-me, eu bem o sei; e se eu tivesse necessidade de vós, se tivesse algum serviço a pedir-vos, estaríeis prompto a prestar-m'o, qualq̃uer que elle fosse, não he assim?

Esta hypothese que M^{me} de Pontarlier lhe apresentava, quantas vezes não a tinha elle sonhado! quantas vezes não tinha pensado: - Porque não carece ella de mim? porque me não pede tudo o que posso dar-lhe, a liberdade, mesmo a vida? Quem ama aos vinte annos he capaz de todos os sacrificios: desejão-se os perigos, aspira-se ao martyrio.

Por toda a resposta á pergunta que lhe fôra feita pôz as mãos sobre o coração; seus olhos se levantáráo depois por hum momento para se abaixar logo, e esse olhar tinha sido mais eloquente do que nunca forão palavras: as palavras estragão a linguagem da paixão.

-- Portanto, accrescentou M^{me} de Pontarlier a quem este olhar fez conhecer toda a extensão do seu poder, se eu vos desse huma ordem, obedeceríeis sem me interrogar, sem me pedir conta de meu comportamento? serieis docil, votar-vos-íeis, serieis cego?... Pobre menino! ah! he assim que se ama!

Estas ultimas palayras forão pronunciadas com huma voz tão docemente vibradora , tão voluptuosamente quebrada , que dellas se escapou como hum fluido magnetico que envolveu toda a pessoa do mancebo e lhe correu deliciosamente todos os membros; elle apertou com mais força sua mão sobre seu peito , como se réceasse destruir com huma palavra a harmonia que ainda estava em seu coração.

— Escutai-me pois, disse M^{me} de Pontarlier: ha no mundo hum homem que me insultou , e insultou cruelmente; este homem e eu não podemos viver ao mesmo tempo; se elle não morrer, morrerei eu. Quereis encarregar-vos da minha vingança? Quereis livrar-me desse homem?

— Hum assassinato! disse Henrique recuando.

— Não, deixai-me acabar. Peço-vos coragem e não crimes. Bastantes pretextos achareis para huma desavença com elle, hum nada, huma miseria; entre homens he facil: desafiar-vos-heis; Deos vos ajudará, e vós o matareis.

— Fallando assim M^{me} de Pontarlier tinha os olhos fitos sobre Henrique, como para estudar em seu rosto os effeitos de sua proposta.

Este levantou-se, e com hum sangue frio que contrastava maravilhosamente com a emoção que até então tinha mostrado :

— O nome desse homem? perguntou.

— Frederico Lespars.

— Sua moradia?

— Em Paris.

— Onde poderá ser achado?

— Em qualquer partç onde se jogue.

— Amanhã partirei para Paris.

Durante este dialogo tão conciso e instante, M^{me} de Pontarlier se tinha tambem levantado; com huma especie de

embriaguez contemplava esse fraco mancebo que ia arriscar sua vida por ella com tanta resolução. Quando Henrique se inclinou para retirar-se, ella lhe estendeu a mão: este pegou nella tremendo, e ia deixa-la cahir, quando M^{me} de Pontarlier por hum movimento rapido, e com huma força de gesto indescriptivel, a elevou até a altura de seus labios, e ahí a pôz com doçura, dizendo:

— Meu joven cavalheiro, beijai a mão da vossa dama.

Este beijo, que Henrique devorou, sellava o mercado que acabava de concluir-se: era o preço do sangue.

Fiel a sua promessa, Henrique partio no dia seguinte para Paris; tomou por pretexto para Mr. de Pontarlier huma carta de seu pai que necessitava a sua residencia por oito dias ao menos na capital. Como era muito cedo, não pôde dizer adeos a aquella que o mandava talvez á morte. Apeou-se em Paris em huma hospedaria, e na mesma noite da sua chegada pôz-se em campo. Faltavão-lhe as indicações precisas para achar Frederico Lespars; dirigio-se a hum de seus camaradas do collegio, que encontrou diante da Passagem da Opera, e que parecia instruido da vida parisiense; este o conduziu a muitas sociedades, onde não encontrou Frederico. Pelas dez horas da noite forão juntos a huma casa novamente estabelecida: o amigo de Henrique ahí se apresentava pela primeira vez; mas tinha-se-lhe dito que o jogo ahí era animado, e as partidas bem seguidas.

Depois de ter atravessado huma ante camara, onde hum criado os recebeu com o sorriso na boca, e lbes pegou nos chapéos, entrárão no salão, onde muitas pessoas estavam amontoadas em roda de duas mesas de jogo. Em huma dessas mesas Henrique vio Frederico com as cartas na mão: este o reconheceu e cortejou: Henrique respondeu ao seu cortejo gravemente. Para qualquer que conhecêsse a in-

tenção secreta do mancebo, sua physionomia teria sido curioso objecto de estudo. Foi pôr-se perto da mesa em que jogava Frederico, sem deixar perceber a menor emoção. Em quanto seu adversario baralhava as cartas, este se voltou para elle e disse :

— Como se passa em Corbeil, e que acaso vos trouxe a Paris?

— Em Corbeil paixão bem e venho tratar de negocios.

Fez força nesta ultima palavra, tão naturalmente entrava no espirito de seu papel.

Frederico acabava de ganhar a partida : seu adversario levantou-se.

— Desejava tomar as cartas, disse então o mancebo.

Algumas vozes reclamárão ; mas huma das mulheres que estavam em roda da mesa disse olhando para Henrique :

— Deixai jogar este mancebo ; tem a physionomia feliz ; e aposto por elle.

Esta reflexão apaziguou as reclamações dos jogadores, que de boa vontade acréditão nos presentimentos, como em todas as superstições.

Henrique sentou-se em frente de Frederico, e achou muitos apostadores por si: sua physionomia tinha feito fortuna ; mas, apesar de todas estas esperanças, a sorte lhe foi adversa, e Frederico ganhou tres pontos a fio.

— Parece-me, senhor, disse Henrique, que emmassais as cartas.

Esta accusação inesperada produziu entre os espectadores huma especie de zunido surdo. Frederico, mais surprezo que todos os outros, ficou algum tempo sem responder ; por fim decidio-se.

— A vossa observação não he polida, senhor, e quero crer que, se soubesséis o valor das palavras não a teríeis feito.

— Tanto sei o valor das palayras , disse Henrique , que estou prompto a dar-vos a explicação das que acabo de empregar: accuso-vos positivamente de fraude no jogo.

O rosto de Frederico se tornou côr de purpura , e sua mão estremeceu sobre a mesa ; mas reprimindo como indigno este movimento de colera , e disfarçando-o com hum ar de desdenhosa ironia , deixou cabir estas palavras :

— Se fosseis homem , senhor , já eu teria castigado a vossa impertinencia ; mas sois huma criança , e não tenho disciplinas para vos corrigir.

Apenas tinha acabado Frederico , Henrique levanta-se , e com sua fraca mão lhe deu huma tremenda bofetada.

Este incidente commoveu a todos os espectadores ; levantarão-se , rodearão a Frederico , que com os olhos inflamados e fóra de si queria precipitar-se sobre o seu aggressor.

— Vossa residencia , senhor ? gritou elle devorando Henrique com os olhos.

— Rua Laffitte , hospedaria de Dunkerque , disse Henrique retirando-se com o mesmo sangue frio que até então tinha mostrado : amanhã vos esperarei até o meio dia.

Entrado em sua casa , Frederico se abandonou á sua colera e idéas de vingança. Não dormio ; e pelas oito da manhã levantou-se , e pôz-se a preparar as suas pistolas ; examinou-lhes com cuidado a cassoleta experimentou o gatilho , certificou-se da vivacidade das capsulas , e pô-las sobre a mesa para se vestir. O acaso ou a fatalidade , que tinha sempre trazido Jacob nos momentos criticos de sua vida , lho trouxe ainda neste momento. Parecia que esse homem estava ligado a Frederico por huma cadéa electrica , e que toda a commoção de hum devia necessariamente recabir sobre o outro. O forçado entrou lentamente , segundo o seu costume ;

e quando reparou nas duas pistolas postas sobre a mesa, e no ar atrafegado de Frederico, que parecia não reparar nelle, hum sorriso duvidoso e feroz lhe roçou os labios.

— Careceis de huma testemunha? perguntou.

Para este homem a sciencia das inducções estava levada á certeza das sciencias exactas: o que não sabia, podia affirmar-lo.

— Quem vos disse que eu ia bafer-me? perguntou Frederico sorprezo deste exordio *ex-abrupto*.

— Pois não se vê? disse Jacob pegando nas pistolas, cujos fechos examinou com ar de perfeita tranquillidade; e não me pedis licença? heim....

Frederico levantou os hombros.

Não gracejo, accrescentou Jacob; vós não tendes o direito de dispôr de vossa pessoa; a vossa vida me he necessaria. Se vos matarem, que me restará? Metade de vossa pessoa me pertence.

Fallando deste modo, sorria-se sempre, de maneira que seria difficil decidir se em seu ar de gracejo se não occultava alguma segunda tenção seria.

Frederico chegou-se para elle, e fitando-lhe os olhos, disse com ironia febril:

— Tudo isto, Sr., póde ser muito engenboso, e me admiro que nos melodramas ainda se não talhasse heróe á vossa guiza; mas hoje não estou de humor a escutar os vossos gracejos, ou a deixar-me assustar por vossas ameaças. Demais, estou vestido, e não tenho mais tempo para vos escutar.

— Hum minuto, disse Jacob retendo-o pela mão; ao menos me direis com quem e porque vos ides bater.

— Por hum bofetão que me derão, e com hum mancebo que vi duas vezes em Corbeil.

— Em Corbeil? repetio Jacob.

— Sim: estais contente?

Jacob, sem responder, dirigio-se para a porta, fechou-a e tirou a chave.

Frederico, sorprendido, ficou algum tempo sem poder pedir a explicação deste procedimento, tão violentamente lhe subia a colera ao cerebro.

— Que quereis então? perguntou elle por fim.

— Primeiro fechar-vos, disse Jacob, que se tinha tornado a sentar; depois veremos.

— E eu declaro-vos que quero sabir immediatamente, ou arrombo a porta....

— Veremos.

— Pois veremos, gritou Frederico.

E agarrando em huma pistola pelo cano, ameaçou com a cronha a cabeça do forçado. Mas este se tinha levantado rapidamente; com o braço esquerdo retinha o braço armado de Frederico, enquanto com o outro lhe applicava sobre o peito huma ponta de ferro.

— Estais armado! disse Frederico estremecendo, e reconhecendo no instrumento que o tinha em respeito o saca-rolhas da floresta de Sénart.

Jacob pôz-se a sorrir vendo a cara de Frederico vencido, que se fadigava em convulsões impotentes.

— Quem trata com crianças carcece estar sempre munido da ferula. Agora, accrescentou sentando-se, largai a massa, e permiti que reflecta hum momento.

Jacob já tinha sabido por hum de seus amigos as particularidades da scena que na vespera se tinha passado entre Frederico e Henrique; sabia que o insulto tinha vindo sem provocação, sem motivo, de caso pensado. As poucas palavras que Frederico acabava de dizer-lhe sobre a individuali-

dade do seu adversario lhe bastarão para confirmar suas suspeitas, para dar ás duvidas que já tinha concebido a certeza de huma demonstração geometrica. Emilia devia ser a instigadora de toda esta intriga; cançada de curvar a cabeça, e de accitar sem resistencia a cruz que Frederico lhe impunha, tinha sem duvida querido arriscar huma batalha, e o mancebo que tão violentamente tinha provocado Frederico sem duvida era o seu representante, o seu agente submisso e cego, o Orestes emfim de outra Hermione. Postas estas premissas, examinou se no interesse d'elle Jacob devia deixar Frederico bater-se ou embaraça-lo. Embaraça-lo era facil: para levar hum homem ao sacrificio de sua vida só ha no mundo duas paixões, vingança ou amor; logo, o adversario de Frederico amava. Descobrimdo a Henrique o passado daquella a quem amava, mostrando-lhe com os documentos na mão, em lugar do ideal que os amantes imaginão, hum idolo de argila e lama, não havia certeza de suspender-lhe o braço? Bastava a Frederico duas palavras:— A mulher cuja honra vindes vingar foi minha amasia.

Jacob olhou primeiro para a questão neste ponto de vista, que lhe pareceu o mais favoravel. Resolveu que Frederico não se bateria; para o levar a isto, bastava desenrolar-lhe o plano de Emilia, que, na cegucira da colera, nem mesmo tinha suspeitado: ia representar-lhe o seu adversario como hum instrumento, como hum pretexto, que, debaixo da apparencia de duello, escondia a intenção bem fixa de assassinato; dizer-lhe emfim que o bofetão que elle tinha recebido, era a mão de huma mulher que lh'o tinha dado, e que as desculpas do seu aggressor não interessavão seu orgulho offendido.

Já estava preparado para dar começo a este plano de campanha, quando huma dessas idéas que já nascem armadas

como Minerva, e ao nascer já estão maduras, lhe atravessou o pensamento com a rapidez do raio; com hum golpe de vista tinha abraçado hum plano differente do primeiro, e digno d'elle.

— Procurava hum meio, disse a Frederico, de conciliar o meu interesse com o vosso, de obstar ao risco de morrerdes miseravelmente, e de perder eu hum excellentè amigo. Desgraçadamente as cousas já forão muito adiante; recebestes huma injuria publica, e o mundo vos accusaria de cobardia se não obtiverdes satisfação. Tendes pois razão em querer hum duello, e consinto.

— Então permittis-me sahir, disse Frederico fazendo força sobre cada palavra, mostrando conservar rancor a Jacob pelo meio insolente de prisão que tinha empregado.

— Hum momento, disse Jacob, ainda não acabei; mas como parecéis ter pressa, serei breve. Quereis entregar-me a carteira de M^{me} de Carmé?

Frederico estremeceu ouvindo esta proposição.

— Ides perguntar-me porque, continuou Jacob; eis-aqui: porque essa carteira representa huma fortuna, porque essa fortuna nos pertence a meias, e no caso em que a sorte do combate vos seja desfavoravel, he justo que eu, vosso associado, aproveite dos lucros da associação. Entendestes?

— Não vos entregarei a carteira, disse friamente Frederico.

— Agora pertence-me perguntar-vos porque?

— Porque, disse Frederico, tenho já bastante atormentado huma mulher miseravel, que só he criminosa por me ter amado; he justo que lhe aproveite o beneficio da minha morte; porque finalmente não quero legar a pessoa alguma a sobrevivencia do mal que fiz.

No momento de arriscar a vida por hum lance de dados,

Frederico obedecia a esses instintos de honradez que as circumstancias, a ociosidade e a paixão fatal do jogo tinham suffocado em germen no seu coração; a santidade do sentimento que o animava dava á sua voz huma firmeza desacostumada, e á sua physionomia huma expressão corajosa, que aos olhos de hum juiz indulgente quasi o teria levantado de sua indignidade anterior. A resolução que acabava de formular era a seus olhos como huma expiação d'além tumulo; estimava-a como meio de rehabilitar sua memoria.

— Então estais bem decidido? disse Jacob.

— Bem decidido.

— Ainda huma vez! replicou Jacob, que não escravizava mais sua colera e devorava Frederico com os olhos.

— Ainda huma vez, disse Frederico levantando-se e descobrindo o peito: agora fazei o vosso officio se quereis; assassinaí-me.

Esta ultima palavra pareceu soeegar a colera de Jacob: o seu sorriso habitual lhe voltou aos labios.

Assassinar-vos! não sou eu tão tolo! mas escutai: se me recusais a carteira que reclamo (e dou-vos cinco minutos de reflexão), eis o que vou fazer: deixo-vos aqui fechado, vou ter com o procurador do rei, declaro-me forçado, accuso-me de ter commettido hum roubo com arrombamento em Corheil, em casa de huma viuva chamada M^{me} de Carmé, denuncie-vos como meu complice, e para prova da minha sinceridade mostro o hilhete que me assignastes. Instruk-se o processo; sustento o que avancei; negais; chama-se para testemunha a M^{me} de Carmé, essa mulher que tendes roído até as entranhas, que vos aborreee, que daria mctade da sua vida para se ver livre de vós, porque eu vejo o que vós não vedes. Este maneebo que vos insultou hontem, foi ella que

o mandou: esse duello, cuja causa não suspeitais, foi ella que vo-lo suscita. Chamada a depôr, que dirá essa mulher? Vós possuis sempre as suas cartas, e acreditais que o susto de se comprometter a susterá; enganais-vos: assim perseguida, comprehendrá que o tempo das contemplanções passou, que he preciso vencer ou morrer, e que se conseguir fazer-vos condemnar como ladrão, nada mais terá a recear do calumniador, nem mesmo as suas cartas. Aqui estamos pois dous contra vós; em caso de necessidade se encontrará a velha que vos abriu a porta, que nos vio a ambos, e nos reconhecerá; eis-aquí já presumpções bastantes para a justiça. Accrescentai a isto que vossas relações comigo serão de grande peso na balança: não fosse eu culpado, assim mesmo me condemnarião, porque sou forçado, e comnosco não ha necessidade de olhar tão de perto; sois meu amigo, seicis tratado como eu, julgado e condemnado; iremos ambos para a galé: ora não vos aconselho de experimentar a galé!

Frederico era muito fraco para dissecar semelhante argumentação, para lhe ver os lados fracos, para penetrar nessa fantasmagoria que Jacob acabava de evocar, reduzindo-a ás proporções da logica e da verosimilhança. Essas palavras *juizo*, *condemnação*, e sobretudo essa espantosa mancha contida nesta palavra tão curta, *a galé!* lhe perturbáram o cerebro e assustáram a razão. Por ultimo, e qualquer que fosse o resultado, havia sempre escandalo, infamia; ficava sendo sempre aos olhos de todos o amigo, o companheiro do forçado: se o crime se não demonstrava, ao menos era evidente a intenção do crime; podia evitar o ferro quente, mas não a nodoa. Pallido, olhos fechados, tinha deixado cabir a cabeça sobre o encosto da cadeira. Sem nada accrescentar a seu arrazoado, porque o tinha sido na realidade, Jacob pegou no relógio, pô-lo sobre a mesa, e disse a Frederico:

— São dez horas menos cinco minutos ; ás dez sahirei daqui.
Foi espantoso o silencio desses dous homens, interrompido somente com intervallos iguaes por Jacob, que em alta voz marcava a hora.

— Não tendes mais que quatro minutos !...

— Não tendes mais que tres minutos !...

Frederico não se movia.

— Não tendes mais que dous minutos !...

— Matai-me , disse Frederico ; vale mais acabar de huma vez, que viver na dependencia de hum miseravel como vós.

— Não tendes mais que hum minuto, respondeu-lhe Jacob.

Huma lueta horrivel se passava no coração de Frederico ; se suas pistolas eslivessem carregadas , teria escapado pelo suicidio á alternativa em que de balde se agitava.

— Dez horas, disse Jacob ; onde está a carteira ?

Frederico designou *automaticamente* com o dedo a secretaria.

— Bom ! ali está a chave ; não tereis mesmo o trabalho de vos levantardes ; poupo-vos huma ultima dôr de consciencia.

Depois de se ter apoderado da carteira, Jacob abriu a porta do quarto e disse a Frederico :

— Estais livre ; dizei-me somente o nome do homem com quem casou M.^{me} de Carmé,

— Pontarlier ! disse Frederico olhando para o forçado com huma expressão indizivel de espanto e desgosto.

Ao ouvir este nome , a surpresa se pintou nas feições do forçado, apesar dos habitos de impassibilidade que havia muito lhes tinha imposto ; mas este primeiro movimento, de que não fôra senhor , não deixou mais signaes passado hum instante ; e ao sahir contentou-se com murmurar :

— He celebre !

Huma hora , pouco mais ou menos , depois desta conversação , hum carrinho se dirigio , pelos caminhos sinuosos que atravessão a parte do bosque de Bolonha entre la Murette e Neuilly , para huma especie de claro sombrio e solitario , marcado por huma pequena pyramide de pedra coroada por huma cruz. Chegado ahi , parou o carrinho : quatro homens se apeárão , e se cntranhiárão pelo bosque. Entre esses quatro homens hum se chámava Frederico , outro Henrique Gêruset. Os dous adversarios não se derão huma só palavra e deixárão suas testemunhas fixar as condições do combate. Pozerão-nos a quinze passos hum do outro ; e foi a Frederico que , como insultado , coube a vantagem de atirar primeiro. A bala de Frederico entrou na cavidade abdominal de Henrique , e hum jorro de sangue saltou da ferida.

— Está ferido , disse huma das testemunhas chegando se para o sustentar.

— Bem vedes que ainda estou em pé , disse Henrique endireitando-se.

E apontou ao seu adversario.

Apenas partio o tiro , que Henrique cabio , e os vestidos de Frederico ficárão inundados de sangue. No primeiro momento não se soube qual dos dous estava mais gravemente ferido ; hum cirurgião foi chamado , que , visitando Frederico , lhe achou o braço esquerdo atravessado pela bala ; e visitando Henrique , achou que a sua ferida era perigosa , que era preciso proceder á extracção da bala , e que não podia dar parecer definitivo.

Na mesma tarde desse dia Jacob partio para Corbeil. Havia algum tempo que receava ser descoberto ; a policia o inquietava ; seus amigos o certificavão de que era procurado ; e a galé reivindicava a sua preza. Sua partida para Corbeil estava ligada a hum plano de desfecho premeditado : elle

tambem queria fazer o seu fim ! Chegado a Corbeil, dirigio-se sem hesitação á casa de Mr. de Pontarlier : este estava occupado. Jacob perguntou se poderia ver M^{me} de Pontarlier. O criado que o introduzio guiou o á saleta onde M^{me} de Pontarlier tinha tido sua ultima entrevista com Henrique, e rogou-lhe que esperasse, pois que ia dar parte á senhora. A physionomia de Jacob estava, como sempre, impassivel e tranquilla: esperou sem mostrar susto nem impaciencia, e examinou com sangue frio de desinteressado observador a elegante mobilia da sala ; apenas de quando em quando singular sorriso lhe vagava nos labios; sem duvida se comprazia na idéa da scena que ia seguir-se. A bulba de hum vestido o advertio de que M^{me} de Pontarlier ia brevemente estar em sua presença ; e no instante em que elle se voltava, acháráo-se face a face. Ella deu hum grito terrivel á vista desse homem, que conheceu logo.

— Silencio, disse Jacob pondo-lhe vivamente a mão na boca; trata-se do vosso interesse, talvez da vossa vida.

M^{me} de Pontarlier tremia ; seus olhos parecião de huma alienada ; Jacob pegou-lhe na mão, conduzio-a a huma cadeira e fê-la sentar ; pegou depois em hum copo d'agua, deitou-lhe huma gota d'agua de flôr de laranja, e lho apresentou dizendo :

— Bebei, isto vos tranquillizará. Agora escutai-me, disse quando a julgou inteiramente em si; os momentos são preciosos, e serei breve. Frederico está morto (movimento de M^{me} de Pontarlier), e ao morrer confiou-me esta carteira que vos trago.

O instincto da mulher que tinha arriscado tudo para conservar a sua honra reapareceu nesse momento com toda a energia: ouvindo estas palavras—Frederico está morto—, sentio hum arrepio geral. Quando Jacob accrescentou que lhe

trazia a sua carteira, estendeu a mão com a avidez do avarento que acredita apanhar hum thesouro desde muito perdido.

— Hum minuto ! disse Jacob. He-vos muito apreciavel esta carteira ?

— Oh ! restitui-ma , disse M^{me} de Pontarlier com voz cortada de soluços ; e quem quer que sejais, dever-vos-hei a vida e agradecimento eterno.

Jacob contemplou por hum momento essa mulher que com tanta emoção lhe promettia o seu reconhecimento, e sorriu-se de novo ; depois, sem transição alguma, como homem que conhece o valor dos momentos :

— São-me precisos cem mil francos, disse.

— E onde quêreis que os ache ? disse M^{me} de Pontarlier, que, tendo-se meio-levantado em sua cadeira, tornou a cabir nella como aterrada. Onde quereis que os ache ? O vosso complice... (interrompeu-se, e continuou) o vosso amigo, Mr. Frederico, levou-me tudo ; nada me deixou, Sr., nada.

E dizia isto passando as mãos pelo peito com ar delirante, como se quizesse dar por fiador de sua miseria a simplicidade de seu vestido e a nudez de seu collo.

— São-me precisos cem mil francos, repetio Jacob ; vou pedi-los a vosso marido.

Esta ultima palavra podia matar M^{me} de Pontarlier ; inspirou-lhe outra e ultima resolução.

— Não os tenho, Sr., disse ; mas te-los-hei, eu vo-lo prometto. Vou dar-vos hum escripto, e se quizerdes, assigna-lo-hei com o meu sangue.

— São-me precisos já, disse Jacob, que deu hum passo como para se retirar.

Vendo este movimento, M^{me} de Pontarlier ficou louca, e então se passou huma dessas scenas singulares que o escriptor deve renunciar a descrever. Fóra de si, a pobre mulher

lançou-se aos pés do forçado, abraçando-lhe os joelhos, banhando-os com suas lagrimas e gritando :

— Graça ! Sr. , graça por meu filho !

E a estas primeiras palavras, dictadas pela desesperação, accrescentou outras, sem ordem, sem ligação, com voz cortada de soluços.

— Matai-me ! dizia ella , matai-me por piedade ! mas não mateis o meu filho ; não obrigueis hum filho a envergonhar-se de sua mãe ! farei o que quizerdes ; terei a somma que me pedis em hum mez, em oito dias, amanhã ; mas piedade por boje ! não lhe falleis !... a elle !... a meu marido !

E quando fallou desta sorte, tornou ao seu primeiro grito com hum augmento de energia : — Graça por meu filho !

Neste momento entrou Mr. de Pontarlier.

A esta vista M^{me} de Pontarlier cahio sem sentidos sobre o soalho : tudo estava acabado para ella.

Os dous homens encontrando-se pararão hum momento ; Jacob sorpreso, Mr. de Pontarlier exprimindo o horror e o desgosto.

— Este homem aqui ! disse este ultimo.

— Alegro-me de que me reconheçais. Sim, sou o antigo caixeiro que mandastes para as galés. (E como, Mr. de Pontarlier olhava em roda de si, accrescentou) : Se fazeis hum movimento, se chamais, eis-aqui o que me responde por vós.

E mostrou o instrumento que temos visto figurar nesta narração.

— Agora conversemos. Escapei-me da prisão ; mas a policia procura-me, e acabará por achar-me. Pretendo deixar a França ; e para o fazer careço de cem mil francos : venho pedir-vo-los. Admira-vos isto ! eu me explico : tenho hum meio seguro de vos deshonrar.

Parou hum momento, tirou da algibeira a carteira de Fre-

derico, tomou nella huma das cartas, e apresentando-a a Mr. de Pontarlier, estupefacto com tanta audacia:

— Conheceis a letra de vossa mulher? disse; pois olhai.

Durante esta leitura, a physionomia de Mr. de Pontarlier exprimio todas as torturas de huma alma vergonhosamente ultrajada.

— Esta carteira, continuou Jacob, contém duzentas cartas como a que acabais de ouvir ler, entêdeis? Podeis fazer-me prender e levar de noyo para a galé, mas não embarçar-me de publicar as cartas que possuo: e que acontecerá? O membro do conselho geral, o futuro deputado, o homem respeitado por todos, não será mais que hum marido ridiculo, emfim o marido de Emilia a *leôa*; o vosso futuro vai gorado, e com o vosso o de vosso filho. Escolhei como quizerdes: cem mil francos, ou volto para a galé, mas deshonrando-vos.

Emquanto Jacob assim fallava, Mr. de Pontarlier, com a cabeça baixa e esfregando na mão a carta que Jacob lhe havia entregado, parecia preza da mais viva agitação. Sem duvida examinava por todas as suas faces esta espantosa situação que acabava de revelar-se-lhe. Por fim só disse a Jacob estas palavras: — Segui-me.

Conduzio o forçado ao seu gabinete, abriu a sua caixa, pegou em cem bilhetes do banco que contou, e disse então a Jacob:

— Dai-me a carteira.

— Ella por elles, disse Jacob pegando com huma mão nos bilhetes, enquanto com a outra entregava a Mr. de Pontarlier a carteira de Frederico.

— E nunca mais voltareis á França?

— Dou-vos a minha palavra de honra; este ar he muito doentio.

E retirou-se lentamente, sem parecer recear que Mr. de

Pontarlier se arrependesse e o fizesse prender, agora que já elle não tinha meios de vingança. Esse homem tinha a confiança da força: acreditava o bem dos outros, porque sabia maravilhosamente a superioridade que he precisa para ter a coragem pensada do mal.

M^{me} de Pontarlier tinha sido levantada sem sentidos e levada para o seu quarto: veio-lhe febre, que continuou por tres dias com intensidade crescente. Durante estes tres dias, Mr. de Pontarlier não appareceu no aposento da doente, nem perguntou a pessoa alguma noticias della. Ao quarto dia a febre diminuiu, e só nesse dia Mr. de Pontarlier subio aonde estava sua mulher; tinha na mão huma carta.

— Senhora, disse elle á doente, que ao vê-lo tinha estremecido, eis-aqui huma carta que vos he dirigida: até agora nunca tinha aberto alguma de vossas cartas; tive porém de abrir esta: está assignada por Henrique Gêruset, e vou ler vo-la.

Senhora, obedeci-vos: tenho razões para pensar que o homem (esta palavra está sublinhada) não existe mais. Quanto a mim, não devo mais tornar a ver-vos, mas sou feliz. Vou restituir-vos o repouso á custa mesmo da minha vida.

Durante a leitura desta carta, M^{me} de Pontarlier se tinha sentado: ao ouvir estas ultimas palavras, tornou a cahir em seu leito, e murmurou com voz suffocada:—Morto!...

—Morto, disse Mr. de Pontarlier inclinando-se ao seu ovvido, e sois vós que respondeis pelo seu sangue, pois que morreu para vos obedecer.

Quasi ao mesmo tempo que esta carta foi dirigida a sua mulher, Mr. de Pontarlier tinha recebido outra dirigida a elle pelo proprietario da hospedaria onde pousava Henrique

Géruset, e lhe confirmava a morte do pobre e generoso man-
cebo. Huma hora depois desta scena, a doente perdeu de
novo os sentidos, e começou a agonia. Mr. de Pontarlier não
voltou ao quarto de sua mulher; só huma enfermeira passou
a noite ao pé della. De manhã M^{me} de Pontarlier, que ha-
via alguns momentos não dava mais signaes de vida, deu
hum sobresalto convulsivo. A enfermeira chegou-se a ella
para lhe perguntar o que queria, e recolheu de sua boca es-
tas ultimas palavras pronunciadas com voz extincta: — Ao
menos salvei a honra de meu filho.

Quando acabou de as pronunciar, tinha rendido o espirito.

FIM.

*Achão-se na mesma casa as novellas
seguintes.*

A AMADA ANONYMA	500
A CASA DE DUAS PORTAS . por Cordelier-Delanoue.	280
A CASA EMPAREDADA, novella de Elie Berthet	500
A CAVERNA DE STROZZI	500
A CONDESSA D'EGMONT, por Jules Janin	280
A CRUZ DA PONTE, novella historica.	400
A ESPIA OU o segredo dos carbonarios .	400
A FILHA DO NEGOCIANTE	480
A FORÇA DE HUMA PAIXÃO	240
A IRMÃ DE REMBRANDT, historia flamenga	640
ALFREDO, rei de Inglaterra.	460
ALMANZA, novella mourisca	200
ANNA D'ARCONA	500
A NOIVA BRAZILEIRA, novella.	240
A RESURREIÇÃO DE AMOR	240
A ROSA AMARELLA, por Charles Bernard	500
AS AMIGAS RIVAES, ou Henriqueta e Lucia.	320
AS AVENTURAS DO ULTIMO ABENCERAGE, novella do Visconde de Châteaubriand.	560
ATALA OU os amantes do deserto.	640
CAMIRÉ, novella americana.	240
CARLOS E MARIA.	500
CARLOTA, ou os amantes-esposos.	200
CASAMENTO POR VINGANÇA, novella .	320
CELESTINA, novella hespanhola	200
CLAUDINA, novella saboyarda.	240
CONFISSÃO GERAL DO MARUJO VICENTE.	400
D. IGNEZ DE CASTRO.	640
DOROTHÉA, ou a Lisbonense infeliz.	320
EPISODIO DE VELLEDA, extrahido dos martyres de Châteaubriand.	240
FATIMA E ZENDAR, ou o fatal destino .	420
FIAMMA, por Emile Souvéstre	200
FORÇA DA AMIZADE, novella.	480
GALATÉA, novella pastoril.	560

GATICANEA, ou cruelissima guerra entre os cães e os gatos.	640
HISTORIA DA DONZELLA THEODORA	320
HISTORIA DA MULHER SERPENTE.	180
HISTORIA DE JOAÕ DE CALAIS.	320
HISTORIA DE ROBERTO, ou os azares da fortuna.	480
HISTORIA NOVA DO IMPERADOR CARLOS MAGNO.	320
HISTORIA POLONEZA DE LOWINSKI E LODOISKA.	640
HUMA CARTA ANONYMA, por Augusto Arnould.	500
HUMA DESGRAÇA COMPLETA, por Frédéric Soulié	700
HUMA EXECUÇÃO EM VALENÇA, ou os ultimos momentos de hum condemnado á morte.	160
IDDALINA, ou os tristes effeitos do ciume, historia verdadeira, seguida da novella intitulada: —a infidelidade vingada.	480
ISAURA, ou o premio do amor e da virtude.	200
JANNY LILLE, ou os amantes desgraçados.	200
JERONYMO CORTE-REAL, chronica portugueza do seculo XVI.	400
JOAÕ-SEM-MEDO, ou a justiça dos maridos	640
LEOCADIA, ou a innocente victima do crime.	160
LORENZO, novella historica.	160
MADAME TALON, novella historica.	500
MANIA DO JOGO ou historia exemplar de 1 jogador.	400
MESTRE GIL ou o barbeiro de D. João II.	400
MESTRE ADAM-O-CALABREZ	700
O AMOR OFFENDIDO E VINGADO.	120
O ANNIVERSARIO DE D. MIGUEL EM 1828.	320
O CAPITAÕ PAULO, por Alex. Dumas.	1000
O CIRURGIÃO DA ARMADA ou a consciencia do crime	320
O DIABO AMOROSO.	640
O DIARIO DE HUM MEDICO. <i>Está louca.</i>	320
O ENGANO FATAL, novella.	200
O ENGEITADO, novella brazileira.	240
O HOMEM POLITICO, novella extrahida do Diario de hum Medico.	320
O HONRADO NEGOCIANTE, novella.	480
O MESTRE ASSASSINADO.	240
O MONTE DE NEVE, ou a verdadeira amante.	480
O PACTO DE FOME, novella historica	500
O PESCADOR E O BANQUEIRO.	320
O PONTIFICE E OS CARBONARIOS.	640
O PRIMEIRO NAVECANTE, poema-novella de Gesner.	400

O QUEBRADOR DE IMAGENS, historia flamenga do tempo do duque d'Alba.	640
OS AMIGOS RIVAES.	640
OS ASSASSINIOS MYSTERIOSOS ou a paixão dos diamantes.	240
OS CORVOS, por M. ^m Charles Reybaud.	480
OS DOUS CARRASCOS, por Balzac.	480
OS DOUS TIRADOS DO PÓ	500
OS FILHOS DA MADONA ou os salteadores da Calábria, por Alex. Dumas.	500
OS RIVAES DE SI MESMOS, novella.	480
OS SOLITARIOS DE MURCIA, novella	560
O FERREMOTO DE LISBOA EM 1755 ou o premio da virtude.	160
OTHON-O-ARCHEIRO	720
PAULINA ou a defunta viva.	1000
PEDRO, novella allemã.	160
PEDRO-O-CRUEL, legenda hespanhola, por Alexandre Dumas.	320
RAYMUNDO e MARIANNA, novella hespanhola.	400
RAYMUNDO LULIO ou hum desfeito horrivel.	120
BELIGIAÕ, AMOR E PATRIA.	320
SAPHO NO SALTO DE LEUCATE.	200
SELICO, novella africana.	200
SELMOUR, novella ingleza.	240
SOFRONIMO e THEMIRA, novella grega	200
TRES DIAS DA VIDA DE M. DE MARIGNY, por Cretineau Joly	240
VALERIA, ou a alma do outro mundo.	200
VIDA E AMORES DE HELOISE E ABELARD.	480
VIDA E FAMOSAS ACÇÕES EE COSME MANHOSO.	120
WERNER, ou as consequencias de huma conducta desregrada, historia moderna e verdadeira.	200
ZAIRA, ou hum caso extraordinario, novella seguida do conto oriental:—o Kadi d'Emessa.	200
YOUSSEUF-BEX, historia contemporanea.	400

BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).